



Divulgação de Resultados

4T25

SAFRA 24/25



Webcast de Resultados

01 de julho de 2025 (terça-feira)

11:00 (horário de Brasília)

Transmissão do webcast em:
www.ri.zilor.com.br

São Paulo, 30 de junho de 2025 – Zilor, empresa brasileira com 79 anos de atuação no setor sucroenergético, anuncia hoje os resultados do quarto trimestre (4T25) e do encerramento da Safra 24/25, encerrado em 31 de março de 2025. As informações financeiras e operacionais são apresentadas com base nos números combinados auditados das empresas Açucareira Quatá S.A. e Companhia Agrícola Quatá S.A., bem como informações financeiras da Unidade Salto Botelho a partir de 01.12.2024, em milhares de reais e comparados ao quarto trimestre (4T24) e do encerramento da Safra 23/24, encerrado em 31 de março de 2024, exceto quando especificado em contrário. As informações consideram a consolidação dos resultados financeiros da Unidade Salto Botelho (USB) a partir de 01 de dezembro de 2024. Os períodos de comparação, portanto, não contemplam os dados da USB para a Safra 23/24.



Receita recorde resultado do foco em eficiência e produtos de maior valor agregado
Consistência na geração de EBITDA Ajustado com disciplina na gestão
Integração da USB: agregando valores e padrões de excelência operacional

DESTAQUES OPERACIONAIS



MOAGEM

10,6 milhões ton (-7,4% vs. SF 23/24)

Aderência ao planejado para o cenário da Safra



PRODUTIVIDADE

_TCH total

74,8 ton/ha

-9,0% vs. SF 23/24

_ATR total

141,0 kg/ton

+2,1% vs. SF 23/24



VOLUME DE ENERGIA EXPORTADA LIMPA E RENOVÁVEL

647,3 mil MWh na SF 24/25

+16,1% vs. SF 23/24

DESTAQUES ZILOR



_ Recorde de Receita Líquida Consolidada

R\$ 1.043,5 mi no 4T25 (+13,8% vs. 4T24)

R\$ 3.717,0 mi na SF 24/25 (+6,6% vs. SF 23/24)

_ Forte geração de EBITDA Ajustado¹

R\$ 124,7 mi no 4T25 (+47,4% vs. 4T24)

R\$ 1.084,7 mi na SF 24/25 (+5,0% vs. SF 23/24)

_ Margem EBITDA Ajustada¹

11,8% no 4T25 (+2,6 p.p. vs. 4T24)

29,2% na SF 24/25 (-0,5 p.p. vs. SF 23/24)

_ Avanços na Integração da Unidade Salto Botelho

Agregando valores e padrões de excelência operacional

¹ Exclui efeitos não caixa e não recorrentes (precatórios) na SF 23/24



Evento Subsequente

Conclusão da venda do controle da Biorigin

Venda de 70% da Biorigin para Lesaffre, player global com mais de 100 anos de *expertise*. Zilor continua com participação de 30% na Biorigin S.A. e atuação no segmento de nutrição animal, através da fermentação alcoólica nas Unidades.

Importante movimento para a continuidade da rota de crescimento no segmento de leveduras.

Zilor reafirma seu compromisso de melhorar a estrutura de capital, direcionando a alocação de recursos para ativos do seu *core business*.



ESG



Declaração de conformidade ABNT-PR2030 – Práticas ESG



Relacionamento com as comunidades e desenvolvimento dos territórios



Mudanças climáticas e transição energética



Saúde, segurança e bem-estar



Gestão de resíduos e efluentes

Disclaimer de reporte com integração Unidade Salto Botelho

Com a integração da Unidade Salto Botelho (USB) a partir de 01 de dezembro de 2024 à Zilor, todas as informações desse relatório referente a Safra 24/25 (de abril/24 a março/25) **serão reportadas de forma consolidada com informações referente a quatro meses da USB.**

A consolidação se **concentra nos números financeiros**, uma vez que em dezembro de 2024 a USB já se encontrava em período de entressafra, portanto, sem operação. Eventuais impactos serão reportados nos comentários.

1. Indicadores Financeiros

| R\$ Milhões | 4T25 | 4T24 | Varição 4T25 X 4T24 | Safra 24/25 | Safra 23/24 | Varição Safra 24/25 X 23/24 |
|---|-------------------|-------------------|------------------------|-------------|-------------|--------------------------------|
| Receita Líquida | 1.043,5 | 916,8 | 13,8% | 3.717,0 | 3.487,1 | 6,6% |
| Lucro Bruto | (28,0) | 24,2 | n.a | 800,3 | 687,2 | 16,5% |
| Margem Bruta | -2,7% | 2,6% | -5,3 p.p | 21,5% | 19,7% | 1,8 p.p |
| EBITDA Ajustado ¹ | 123,3 | 84,6 | 45,6% | 1.084,7 | 1.033,5 | 5,0% |
| Margem EBITDA Ajustada | 11,8% | 9,2% | 2,6 p.p | 29,2% | 29,6% | -0,5 p.p |
| EBIT Ajustado ² | 87,0 | 38,1 | >100% | 423,5 | 447,3 | -5,3% |
| Margem EBIT Ajustada | 8,3% | 4,2% | 4,2 p.p | 11,4% | 12,8% | -1,4 p.p |
| Lucro Líquido Ajustado ³ | (147,0) | (145,6) | 0,9% | 36,3 | (58,8) | n.a |
| Margem Líquida Ajustada | -14,1% | -15,9% | 1,8 p.p | 1,0% | -1,7% | 2,7 p.p |
| | 31/03/2025 | 31/03/2024 | | | | |
| Capex | 766,3 | 976,5 | -21,5% | | | |
| Dívida Bruta | 3.851,6 | 3.425,4 | 12,4% | | | |
| Dívida Líquida | 1.754,9 | 1.010,3 | 73,7% | | | |
| Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (LTM) | 1,62x | 0,98x | 0,64x | | | |
| Dívida Líquida / PL | 0,66x | 0,38x | 0,28x | | | |
| Liquidez Corrente | 2,39x | 2,01x | 0,38x | | | |

¹ Exclui efeitos não caixa: Consumo do Ativo Biológico, Variação Ativo Biológico, Ajustes IFRS16; Equivalência Patrimonial; e Outras Receitas (Despesas) Operacionais

² Exclui efeitos não caixa: Variação Ativo Biológico, Ajustes IFRS16; Equivalência Patrimonial; e Outras Receitas (Despesas) Operacionais

³ Exclui efeitos não recorrentes: Precatórios no 4T24 e na SF 23/24

PRINCIPAIS AVANÇOS

Foco em eficiência e mix açucareiro contribuíram para Receita Líquida recorde de

R\$ 3,7 bilhões

Contribuição das receitas da unidade Biorigin, açúcar e etanol

Forte geração de EBITDA Ajustado atingindo patamar recorde

Taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 12,7%

nos últimos 5 anos, resultado de investimentos com foco em disciplina de gestão e melhora de resultados operacionais

Disciplina operacional e financeira para alocação de recursos

Reavaliação de portfólio para obtenção de melhor estrutura de capital e foco no seu core business

Indicador Dívida Líquida / EBITDA Ajustado 1,62x

A Zilor segue comprometida com a sua desalavancagem, atingindo um incremento no indicador de endividamento momentâneo, resultado das movimentações estratégicas anunciadas. Esse indicador não contempla o montante recebido pela venda da Biorigin em maio/25, que, ajustado, teríamos um **indicador de 1,0x Dívida Líquida/EBITDA ajustado**, em linha com estratégia da Companhia.

2. Indicadores operacionais

| Eficiência e Produtividade | Safra 24/25 | Safra 23/24 | Varição Safra 24/25 X 23/24 |
|------------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------------------|
| Moagem (mil toneladas) | 10.580,0 | 11.420,4 | -7,4% |
| Lençóis Paulista ¹ | 7.836,5 | 8.246,1 | -5,0% |
| Quatá ² | 2.743,5 | 3.174,3 | -13,6% |
| % Cana Própria | 35,3% | 34,0% | 1,3 p.p. |
| Própria | 3.734,6 | 3.879,6 | -3,7% |
| Terceiros | 6.845,4 | 7.540,8 | -9,2% |
| TCH (ton/ha) | 74,8 | 82,2 | -9,0% |
| Lençóis Paulista | 78,3 | 83,8 | -6,6% |
| Quatá | 66,3 | 78,3 | -15,3% |
| ATR Cana (kg/ton) | 141,0 | 138,1 | 2,1% |
| Lençóis Paulista | 142,0 | 138,6 | 2,5% |
| Quatá | 138,2 | 136,9 | 1,0% |
| Produção | | | |
| Açúcar (mil/ton) | 686,9 | 741,9 | -7,4% |
| Branco | 243,0 | 284,5 | -14,6% |
| Bruto | 400,0 | 379,5 | 5,4% |
| FS1 | 44,0 | 78,0 | -43,6% |
| Etanol (mil/m3) | 473,2 | 495,8 | -4,6% |
| Anidro | 268,5 | 350,1 | -23,3% |
| Hidratado | 204,7 | 145,8 | 40,4% |
| Energia Exportada (mil MWh) | 647,3 | 557,6 | 16,1% |
| Mix Açúcar (Sem FS) | 46,9% | 46,3% | 0,6 p.p. |

¹ Contempla informações da unidade de Macatuba;

² 100% da moagem de cana própria em Quatá.

PRINCIPAIS AVANÇOS

Estratégia de safra adequada e conservadora ao cenário climático, com previsão e entregas aderentes ao planejado para o cenário previsto

___ Menor volume de moagem, com maior concentração de açúcar na cana (ATR) e mix açucareiro, com melhor remuneração

___ Confiabilidade nas informações e entregas em relação a estratégia adotada, contribuiu para resultados entregues

___ Cenário climático severo, enfrentando seca e queimadas

Melhoria de eficiência e performance com menores custos no agro versus o planejado

___ Eficiência nas colhedoras e eficiência industrial

___ Investimentos adequados para melhoria da lavoura

Ampliação da fertirrigação com recorde de área de aplicação

___ Utilização da vinhaça, subproduto da cana rico em potássio para tratamento do solo, para aplicação localizada na lavoura

___ Destaque para região de Quatá com cobertura de aplicação de fertirrigação de 50% da área de corte, cerca de 25 mil ha

___ Aproveitamento de todas as propriedades da cana, comprometidos com as melhores práticas ambientais, resultando em menor utilização de fertilizantes químicos

3. Mensagem do Presidente

A Safra 24/25 foi marcada por avanços estratégicos históricos que pavimentam o novo ciclo de crescimento da Zilor. Mesmo em um ano desafiador, com condições climáticas severas, nossa estratégia de safra assertiva e conservadora, ancorada pela nossa eficiência na indústria e no campo, garantiu o cumprimento das entregas como planejado. Nosso desempenho operacional robusto ao longo do ano, reforçado pelo aumento das exportações de energia com o início do projeto de expansão das operações de cogeração da Unidade Barra Grande em abril de 2024, impulsionou nossos resultados financeiros a novas máximas históricas, refletindo nosso foco em excelência operacional e produtos de maior valor agregado. Além disso, amparada pela forte cultura empreendedora e atuação proativa no mercado, a Zilor fez dois movimentos estratégicos transformacionais anunciados em outubro de 2024: a parceria com a Lesaffre, que incluiu a venda de 70% da Biorigin à multinacional francesa, e a aquisição da Unidade Salto Botelho (USB), que expandiu a presença geográfica e a capacidade produtiva da Companhia.

Essa renovação estratégica do portfólio veio acompanhada de uma mudança de gestão histórica, com a minha chegada em dezembro como CEO, pela primeira vez um gestor não acionista, marcando o término do processo de profissionalização da Zilor e o compromisso da Companhia em assegurar seu crescimento sustentável, reputação e perenidade, priorizando o desenvolvimento de equipes de alta performance, a maximização de resultados, a otimização da estrutura de capital e maior geração de valor aos acionistas. Tudo isso mantendo os valores inegociáveis de disciplina financeira, melhora contínua de eficiência e foco na gestão cuidadosa de pessoas e segurança. Atualmente, nossa força de trabalho contempla cerca de 4.500 colaboradores, cuja expertise e dedicação têm sido fundamentais para nossa trajetória de sucesso e protagonismo nos setores em que atuamos. Estamos orgulhosos e empenhados em iniciar um novo capítulo de crescimento em nossa história, cientes do nosso propósito de seguir contribuindo para a segurança alimentar, energética e climática do nosso país e do planeta, desempenhando um papel social e ambiental que transcende os muros de nossas usinas e fazendas.

Como antecipamos, a Safra 24/25 enfrentou um cenário climático extremamente adverso, com secas e queimadas, em comparação à forte Safra 23/24, que registrou máximas históricas de produtividade no Centro-Sul do país. Nesse contexto, tivemos uma redução de 7,4% no volume de moagem em relação à Safra anterior, o que já era esperado com base em nossa série histórica e modelos de projeção. A queda na produção de açúcar e etanol foi parcialmente compensada pelo aumento de 2% no indicador de qualidade ATR, promovendo maior concentração de açúcar na cana e mix açucareiro, o que garantiu melhor remuneração da produção. Esse desempenho refletiu nossos esforços em manter a disciplina na execução de processos, a robustez do nosso pacote tecnológico e os contínuos investimentos no campo, incluindo a otimização da vinhaça. Nossa sólida atuação preventiva em segurança também ajudou a minimizar os impactos dos incêndios nos resultados, além de garantir a proteção de nossos colaboradores.

Ainda na divisão de agronegócio, um marco importante no início da Safra 24/25 foi a entrada em operação do projeto de expansão de cogeração de energia na Unidade Barra Grande, que impulsionou em 16% o volume de exportação de energia no período, em comparação à Safra 23/24. Os projetos de cogeração nas Unidades Barra Grande e São José são negócios estratégicos da Zilor que ajudam a mitigar a oscilação das commodities e aumentar a previsibilidade na geração de caixa da Companhia. No final da Safra 24/25, com a obtenção das licenças relacionadas à linha de transmissão, as usinas passaram a contar com seu potencial máximo de cogeração, permitindo extrair mais valor dos ativos com a comercialização de um maior volume de energia, de acordo com as condições de mercado. Além desse incremento de volume, a vantagem competitiva da Zilor em seu negócio de exportação de energia é reforçada pela parceria estratégica da Companhia com a Newcom, que foi viabilizada pela Copersucar para todos os seus cooperados, e onde a própria Copersucar figura como acionista. Essa parceria reduz o risco de contraparte e aumenta a segurança das operações. Vale lembrar que a Zilor é fundadora e acionista relevante da Copersucar, com 12% de participação na maior comercializadora global de açúcar e etanol, e que está presente em mais de 70 países. Outro marco estratégico na expansão do nosso agronegócio foi a aquisição da Unidade Salto Botelho (USB), anunciado em outubro de 2024, que aumentou em 15% a capacidade de moagem total da Zilor. Desde o *closing* da operação em dezembro, a Companhia vem usando sua expertise de quase 80 anos em um

processo robusto de integração, abrangendo várias frentes, a fim de agregar à operação da USB os valores e os padrões de excelência operacional da Zilor. Alguns destaques desse processo incluem: (i) início dos trâmites para ingressar a USB no sistema Copersucar; (ii) integração das informações de campo e moagem da USB ao Centro de Operações Agrícolas (COA) da Zilor; (iii) implementação escalonada do modelo de segurança Zilor para todos os colaboradores da USB; (iv) evolução das adequações ambientais da USB ao padrão Zilor; e (v) conclusão da implantação do Programa de Ética, Compliance e Riscos da Zilor na USB, garantindo o nivelamento de diretrizes e princípios entre as duas empresas. Com todos esses avanços, olhando para a próxima Safra, esperamos extrair cada vez mais sinergias a partir do novo ativo, aumentando sua contribuição em nossos resultados.

Já em nosso negócio de biotecnologia, o grande destaque do período foi o carve-out e o closing da aquisição do controle de 70% da Biorigin pela Lesaffre, em maio de 2025. A parceria da Zilor com um dos maiores e mais longevos players globais no segmento é um grande marco estratégico para escalar a produção de derivados de levedura da Companhia, com alto potencial sinérgico e de crescimento, em um negócio envolvendo produtos de alto valor agregado. Essa transação estratégica mostra nosso grau de comprometimento com o crescimento robusto, a diligência na alocação de capital e geração de caixa, além da otimização contínua da estrutura do nosso balanço. Concentraremos agora nossos esforços no mercado sucroenergético para seguirmos evoluindo em nosso protagonismo na agroindústria, amparados por vantagens competitivas cada vez mais sólidas, incluindo nossa robusta cultura familiar, força de trabalho engajada e experiente, ativos de alta qualidade, além do nosso modelo sinérgico de comercialização e operação com a Copersucar, exportadora brasileira líder no mercado de açúcar e etanol, com um eficiente e integrado sistema logístico multimodal.

Olhando para nosso desempenho financeiro, na Safra 24/25 registramos receita líquida consolidada recorde de R\$ 3,7 bilhões, refletindo nosso foco em eficiência e produtos de alto valor agregado. Os maiores preços futuros de açúcar fixados somados aos melhores preços de açúcar e etanol no mercado, com contribuição do incremento nos volumes de venda da Biorigin, levaram o EBITDA Ajustado da Companhia a superar seu patamar histórico, atingindo R\$ 1,084 bilhão, com alta de 5% na comparação com a Safra 23/24 e margem de 29%. Desde o início do seu ciclo de transformação há seis anos, a Zilor tem apresentado evolução consistente em seu EBITDA Ajustado, atingindo CAGR de cerca de 13% nesse período. Nosso lucro líquido ajustado superou R\$ 35 milhões no período, frente ao prejuízo de R\$ 59 milhões na Safra 23/24, excluindo o efeito pontual do recebimento dos precatórios na Safra anterior. Já a nossa alavancagem, medida pelo indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado foi de 1,62x em 31 de março de 2025, frente a 0,98x em 31 de março de 2024. Esse crescimento temporário do indicador reflete os movimentos estratégicos recentes da Companhia e não contempla os recursos recebidos pela venda de parte da Biorigin. Considerando a entrada de caixa com o *closing* da operação, nossa alavancagem *pro forma* atingiria 1,0x em 31 de março de 2025, mantendo-se estável na comparação anual. A Zilor segue comprometida com sua estratégia de desalavancagem e manutenção de caixa saudável, que superou R\$ 2 bilhões em 31 de março de 2025 e será reforçado no próximo trimestre com os recursos da venda da Biorigin, como já mencionamos.

Na Safra 24/25, para fazer frente aos seus projetos estratégicos, a Zilor captou R\$ 1,2 bilhão por meio de três emissões de debêntures, dos quais R\$ 900 milhões foram emitidos com prazo médio de sete anos, com destaque para a primeira emissão de debênture verde da Companhia, que contou com um Parecer de Segunda Opinião (SPO) sobre o Framework de Finanças Verdes da Zilor e se mostrou aderente a este tipo de transação. As captações realizadas no período melhoraram o perfil de dívida, com o alongamento de prazos. O uso eficiente e responsável do capital de terceiros, aliado à otimização da estrutura de capital, nos deixa em posição favorável para aproveitar novas oportunidades de crescimento e potencializar a geração de valor aos acionistas.

No âmbito de ESG, a Zilor também marcou seu pioneirismo ao se tornar a primeira empresa do setor agroindustrial a conquistar a declaração de conformidade com a Prática Recomendada ABNT PR 2030, no primeiro trimestre de 2025, como resultado do trabalho realizado na Safra 24/25, no âmbito do Programa Zilor +Sustentável 2030. Essa conquista reflete o estágio de maturidade da Companhia em integrar critérios ambientais, sociais e de governança em sua estratégia e operações. Na frente social, a Companhia manteve seu comprometimento com as comunidades locais, apoiando mais de 60 instituições em 10 cidades em suas

regiões de atuação. Na frente de segurança de nossos colaboradores, um importante marco foi a redução da taxa de frequência com afastamento de 2,99 para 1,36. Já na frente ambiental, o destaque da Safra 24/25 foi a conquista da recertificação ISCC CORSIA e ISCC CORSIA PLUS em duas usinas da Companhia, para a produção de biocombustível de aviação, mantendo nossa relevância no agronegócio e abrindo novas oportunidades de negócios.

Nesse contexto de conquistas marcantes, contínua evolução dos negócios, time de excelência com governança reforçada e contribuição da Zilor para o desenvolvimento do país pelas suas iniciativas nas frentes social e ambiental, sinto-me honrado em fazer parte deste novo ciclo de expansão da Companhia. Mesmo exercendo grandes mandatos profissionais globalmente, sempre fui apaixonado pelo Brasil, com uma ambição profunda de contribuir para um país melhor, e esta é uma excelente oportunidade de concretizar essa ambição, levando a Zilor para um novo patamar de crescimento, celebrando os 80 anos de Zilor, rumo aos 100!

Para terminar, gostaria de agradecer e contar com o apoio de todos os nossos colaboradores, acionistas e demais stakeholders nesta nova jornada.



Um abraço,

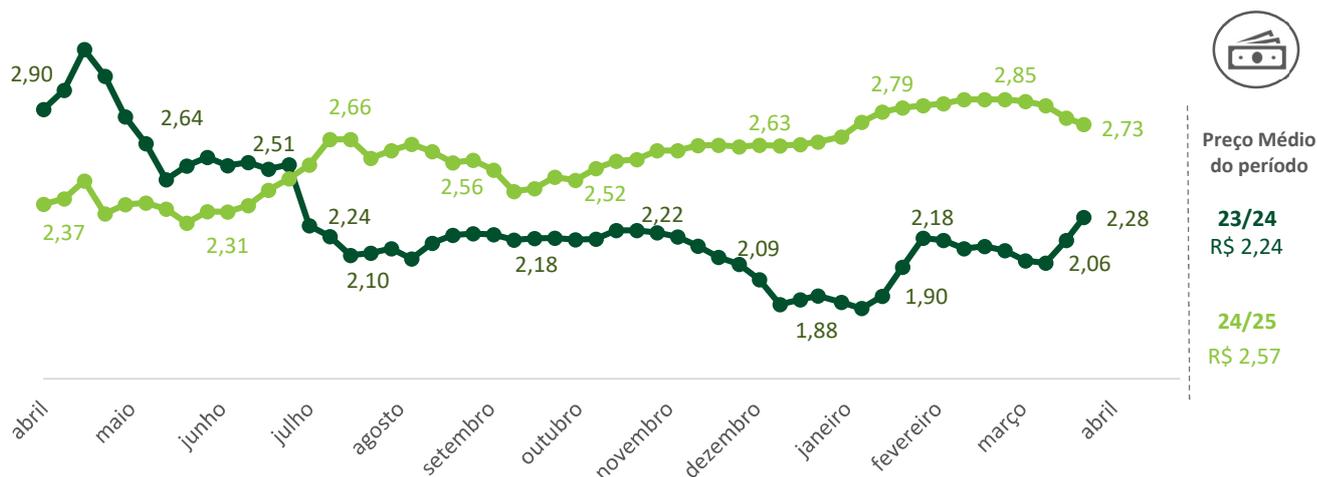
Andre Inserra
CEO

4. Visão Geral do Mercado

Durante a Safra 2024/2025, o preço médio de mercado do etanol hidratado foi de R\$ 2,57 por litro, o que representa um aumento de aproximadamente 14,9% em comparação a safra anterior (23/24), refletindo as condições de oferta e demanda no mercado doméstico.

| Etanol Hidratado no Estado de São Paulo, base semanal (R\$/litro)

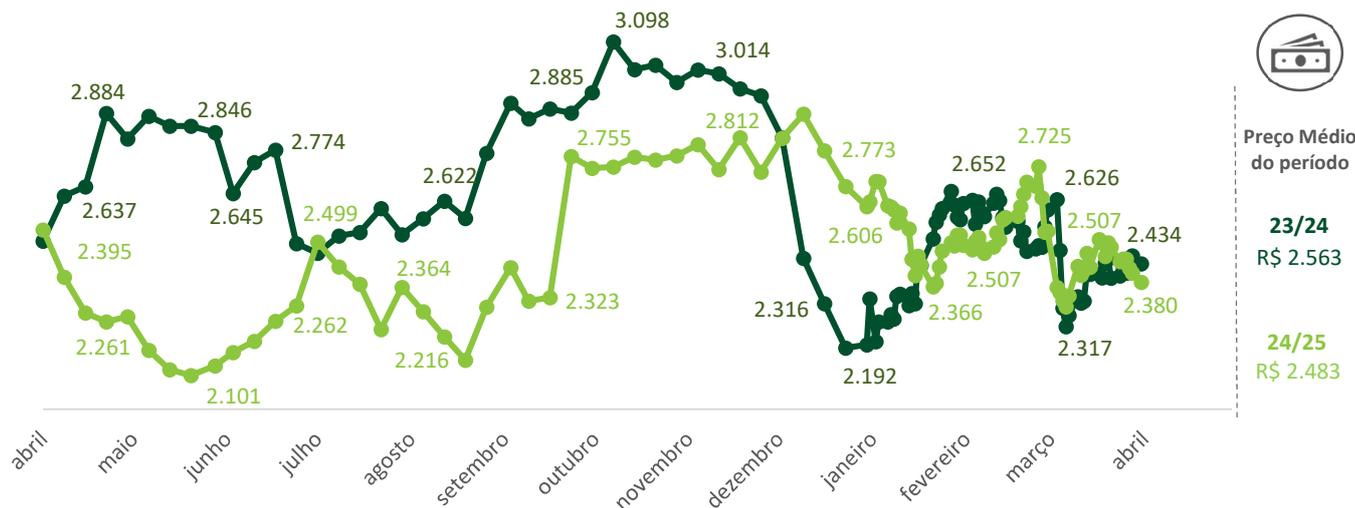
Fonte: Cepea/Esalq



O preço médio do açúcar bruto na bolsa de Nova Iorque durante a Safra 24/25 foi de R\$ 2.483 por tonelada, apresentando uma queda de 3,1% em relação à Safra 23/24.

| Açúcar bruto na Bolsa de Futuros de Nova Iorque, base diária (R\$/tonelada)

Fonte: Bloomberg



Integração Unidade Salto Botelho (USB)

Gestão do Processo de Integração

A Zilor concluiu a aquisição da Unidade Salto Botelho em dez/24, como parte de sua estratégia de focar na sua expertise no setor sucoenergético. Desde que foi assumida, a USB passa por processo de integração em várias frentes, a fim de agregar valores da Zilor à operação. Essa integração contempla adaptação do pacote tecnológico, compartilhamento de padrões produtivos e de segurança, processos agroindustriais, gestão administrativa, financeira e de sistemas, além da implementação das boas práticas Zilor para excelência operacional. A Companhia conta com assessoria externa para conduzir a gestão do processo de integração, com mapeamento de ações e etapas a serem implementadas, que vem trabalhando em parceria com diversas áreas para conduzir o processo. A seguir destacam-se algumas das iniciativas:

Adesão da USB à Copersucar

A Zilor iniciou os procedimentos para ingresso da USB no sistema Copersucar, o que permitirá ganhos estratégicos e de sinergia nas operações e comercialização dos produtos da USB. Com escala de acesso à produção sustentável e comercialização global de açúcar, energia e combustíveis renováveis, a Copersucar é líder de mercado nos segmentos em que atua e opera, e possui, também, um eficiente e integrado sistema logístico multimodal.

Estreitamento de Relacionamento com fornecedores locais Programa de Parcerias Agrícolas

Com o objetivo de integrar a USB aos padrões do modelo de negócios da Zilor, novas parcerias na região estão se concretizando a fim de atender a necessidade de expansão de áreas e equipe trabalhando de forma dedicada para atendê-los. Implantamos de forma contínua um plano de relacionamento com os arrendantes e fornecedores da região, maximizando a interação entre Zilor e Parceiros.

Integração de Processos Agrícolas e Industriais

Implementação das metodologias e boas práticas dos processos agrícolas e industriais na USB. Dessa forma, toda padronização e nivelamento das operações estão sendo estendidas à unidade, com mapeamento que vai desde os protocolos de campo até práticas para ganhos de eficiência, compartilhando a cultura Zilor. Com esse alinhamento, esperamos extrair o melhor que essa nova unidade tem a oferecer.



Implementação COA – Centro de Operações Agrícolas

Implementação do controle via COA na USB com operação absorvida e integrada pelo COA de Quatá, sendo aproveitada a infraestrutura já em funcionamento sem a necessidade de contratações adicionais, possibilitando redução de custos, centralização e maior eficiência. As equipes fizeram imersão na unidade para entendimento das particularidades da região, contribuindo para integração das informações de campo e moagem para melhor previsibilidade e controle das operações, implementando o padrão existente na Zilor nessa nova unidade.



Gestão da Segurança

Implementação de ações e ferramentas para melhoria da segurança de todos os colaboradores para equiparar com as demais unidades da companhia, de forma escalonada, que são referência nesse quesito. No processo de integração foi reforçada a presença de técnicos da segurança no campo, atualização de equipamentos de segurança, além de treinamentos sobre o tema de forma gradual para melhor entendimento do modelo de segurança Zilor por todos os colaboradores.



Adequações ambientais

Aprimoramento dos cuidados com o meio ambiente na USB. Uma equipe dedicada foi transferida para unidade fazer todo o processo de implantação do modelo referência da Zilor. Visitas semanais da gestão de SSMA (Saúde, Segurança e Meio Ambiente) são realizadas para acompanhamento da evolução da implementação das etapas necessárias e planejamento dos próximos passos.



Programa de Ética e *Compliance* e Riscos

Com objetivo de nivelamento de conhecimento e integração com a USB, o Programa de Ética e *Compliance* da Zilor foi implementado na unidade no início da safra, sendo promovido treinamentos específicos direcionados às lideranças da unidade, com o propósito de disseminar as diretrizes e princípios que regem tal Programa, bem como também tratando da Gestão de Riscos, Controles Internos e Auditoria Interna. Adicionalmente, o Canal de Ética está ativo e disponível a 100% dos colaboradores da USB, garantindo um meio seguro e confidencial para relatos, sugestões, críticas ou elogios.

5. Desempenho Operacional

Moagem de cana-de-açúcar

| (mil tons) | Safra 24/25 | Safra 23/24 | Variação Safra 24/25 X 23/24 |
|---------------------------------|-----------------|-----------------|------------------------------|
| Informações Consolidadas | | | |
| Moagem Total | 10.580,0 | 11.420,4 | -7,4% |
| Moagem Própria | 3.734,6 | 3.879,6 | -3,7% |
| Moagem Terceiros | 6.845,4 | 7.540,8 | -9,2% |
| Informações por Região | | | |
| Lençóis Paulista/SP | 7.836,5 | 8.246,1 | -5,0% |
| Quatá/SP | 2.743,5 | 3.174,3 | -13,6% |

Lençóis Paulista contempla informações da unidade de Macatuba;

100% da moagem em Quatá é derivada de cana própria.



Condições climáticas mais severas direcionam a Companhia para uma moagem menor. O processamento de cana e produtividade estão aderentes ao planejamento da safra nas condições previstas, nas regiões de Lençóis Paulista de Quatá.



Apesar da maior seca histórica na região de Quatá, a constância na aplicação do pacote tecnológico que contempla maior eficiência no controle de pragas, ajustes nas dosagens de fertilizantes minerais, forte incremento na nutrição via foliar e corretivos de solo, disciplina operacional na execução e no *timing* para correção das etapas necessárias, ampliação de área de fertirrigação, entre outros, que, aliado ao uso da tecnologia e ferramentas de otimização da lavoura, contribuíram para uma menor redução na moagem e produtividade, quando comparada a safras com condições similares. Cabe ressaltar que a Safra 24/25, impactada por condições climáticas severas, está sendo comparada com a Safra 23/24, uma das melhores da história da Companhia, com registros de recordes de moagem e produtividade no centro-sul do País.



Gestão no abastecimento da usina, com mix otimizado para a produção de açúcar. Embora com moagem mais lenta na Safra 24/25, as entregas foram lineares e ATR mais alto.



| Produtividade Agrícola

| | Safra 24/25 | Safra 23/24 | Variação Safra 24/25 X 23/24 |
|---------------------------------|-------------|-------------|------------------------------|
| Informações Consolidadas | | | |
| TCH (ton/ha) | 74,8 | 82,2 | -9,0% |
| ATR (kg/ton) | 141,0 | 138,1 | 2,1% |
| Informações por Região | | | |
| Lençóis Paulista/SP | | | |
| TCH (ton/ha) | 78,3 | 83,8 | -6,6% |
| ATR (kg/ton) | 142,0 | 138,6 | 2,5% |
| Quatá/SP | | | |
| TCH (ton/ha) | 66,3 | 78,3 | -15,3% |
| ATR (kg/ton) | 138,2 | 136,9 | 1,0% |

TCH – Tonelada de Cana por Hectare: indicador de medida da produtividade;

ATR – Açúcar Total Recuperável: concentração de açúcar e qualidade da cana.

Os declínios no TCH refletem condições climáticas mais severas durante a entressafra e menor pluviometria em relação à safra anterior, que registrou chuvas abaixo da média histórica de janeiro a setembro/24.

Embora as condições adversas tenham afetado negativamente a produtividade do TCH, elas tiveram um impacto positivo na métrica de Açúcar Total Recuperável (ATR) por tonelada de cana, o que compensou parcialmente a produção de açúcar e etanol.

O uso de ferramentas e tecnologias, focados na elevação do padrão do canavial, nos traz agilidade de reação, permitindo uma retomada, com eficiência, aos padrões normais de um cenário de condições adequadas, visando qualidade para entregas futuras.



| Produção - Divisão de Agronegócio

A divisão de Agronegócio consiste no cultivo e processamento de cana-de-açúcar utilizada para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica limpa e renovável. Essa divisão de negócios também produz o *fermentable sugar* (FS), insumo fornecido para produção de ingredientes desenvolvidos pela Biorigin, aproveitando todas as propriedades da cana-de-açúcar.

Vale ressaltar ainda que a energia produzida a partir do bagaço da cana abastece todas as unidades produtivas da Zilor e ainda gera excedente, que é vendido para o mercado por meio de leilões e contratos com distribuidores de energia elétrica.

| Produção | Safra 24/25 | Safra 23/24 | Variação Safra 24/25 X 23/24 |
|------------------------------------|--------------|--------------|------------------------------|
| Açúcar (mil/ton) | 686,9 | 741,9 | -7,4% |
| Branco | 243,0 | 284,5 | -14,6% |
| Bruto | 400,0 | 379,5 | 5,4% |
| Fermentable Sugar | 44,0 | 78,0 | -43,6% |
| Etanol (mil/m³) | 473,2 | 495,8 | -4,6% |
| Anidro | 268,5 | 350,1 | -23,3% |
| Hidratado | 204,7 | 145,8 | 40,4% |
| Energia Exportada (mil MWh) | 647,3 | 557,6 | 16,1% |
| Mix Açúcar (sem FS) | 46,9% | 46,3% | 0,6 p.p. |



Açúcar: a produção consolidada de açúcar apresentou redução em comparação a Safra 23/24, com impactos da diminuição do volume da moagem, e menor produção de açúcar branco. Como parte de sua estratégia de produção e comercialização, a Companhia focou na maximização da produção de açúcar bruto. Na Safra 24/25, o açúcar representou 46,9% da produção total da Companhia.

Adicionalmente, melhorias no processo de produção de açúcar permitiram o incremento do volume, considerando a quantidade de cana disponível. A Zilor superou a produção de açúcar planejada para a safra, com melhorias nos processos, resultando em maior eficiência. A melhor remuneração de açúcar impulsionou o aumento no mix de açúcar na Companhia, que segue maior que o registrado no Centro Sul do país, segundo dados da UNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioeletricidade).



Etanol: a redução da produção de etanol é reflexo da menor moagem com maximização do mix para o açúcar. Seguindo uma tendência observada de maior consumo do etanol hidratado, ainda que com lenta recuperação, foi priorizada a produção deste em detrimento do anidro no período.



Exportação de energia: como resultado da entrada em operação do novo projeto de cogeração de energia na Unidade Barra Grande (UBG), o volume de exportação de energia cresceu 16,1% na Safra 24/25 em relação a safra anterior. No 4T25 foram exportados 3,5 mil MWh referente o início da obrigação do contrato da Unidade São José.

Cabe ressaltar que, na Safra 24/25, a liberação da linha de transmissão juntos aos órgãos responsáveis foi obtida no final da safra. Dessa forma, os contratos de energia não estavam trabalhando com seu potencial máximo, que pode chegar em cerca de 770 mil MWh, aumento de 60% desde a implementação dos dois projetos de cogeração entregues nos últimos dois anos. Para Safra 25/26 espera-se um incremento na cogeração, com a situação já regularizada, com avaliação de oportunidades.

6. Desempenho Financeiro

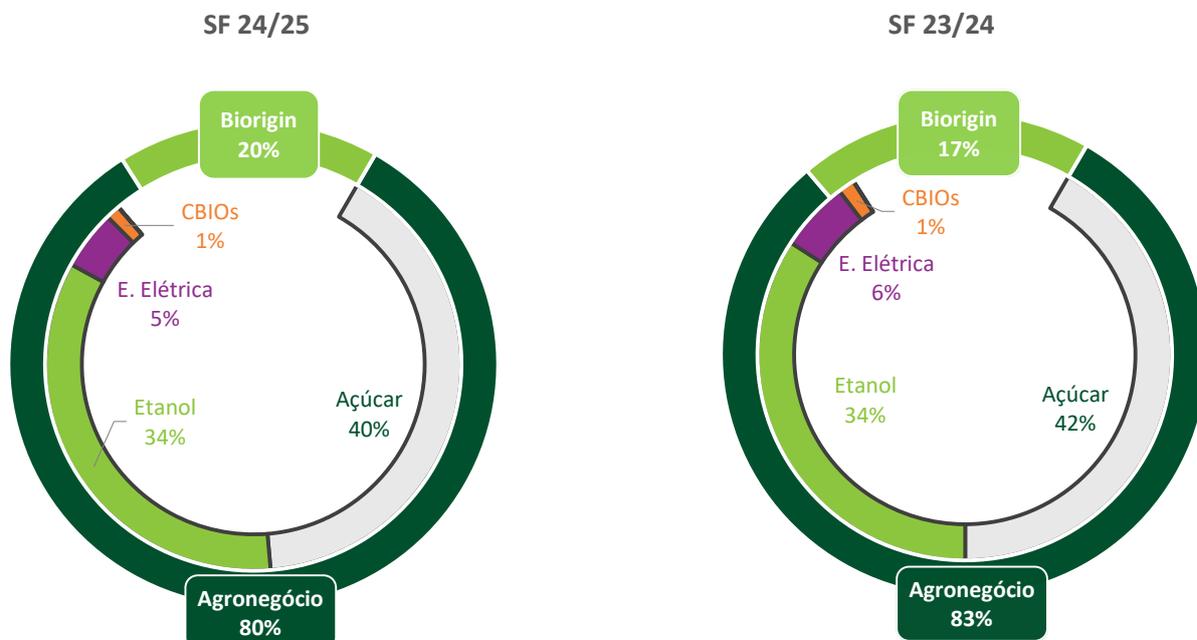
Receita Líquida Consolidada

| R\$ Milhões | 4T25 | 4T24 | Variação 4T25 X 4T24 | Safra 24/25 | Safra 23/24 | Variação Safra 24/25 X 23/24 |
|---|----------------|--------------|-------------------------|----------------|----------------|---------------------------------|
| Receita Líquida Total | 1.043,5 | 916,8 | 13,8% | 3.717,0 | 3.487,1 | 6,6% |
| Agronegócio | 819,4 | 763,6 | 7,3% | 2.990,6 | 2.882,5 | 3,7% |
| Açúcar | 417,7 | 482,4 | -13,4% | 1.499,4 | 1.451,5 | 3,3% |
| Etanol | 390,9 | 266,0 | 46,9% | 1.277,1 | 1.192,9 | 7,1% |
| Energia Elétrica | 3,7 | 7,7 | -51,6% | 171,9 | 191,8 | -10,4% |
| CBIOs | 6,6 | 7,4 | -11,4% | 41,1 | 45,0 | -8,6% |
| Outros | 0,5 | 0,1 | >100% | 1,2 | 1,3 | -11,2% |
| Biorigin - Ingredientes Naturais | 224,1 | 153,2 | 46,3% | 726,4 | 604,6 | 20,1% |



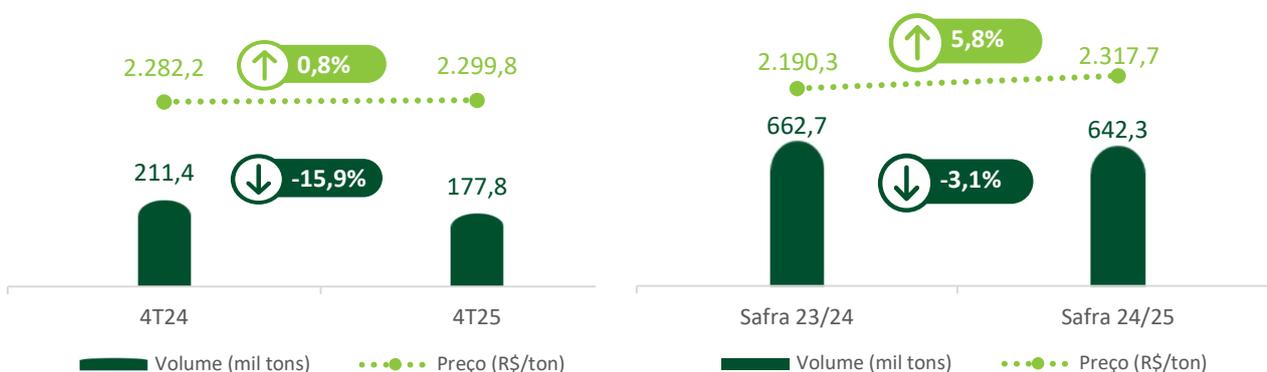
No 4T25, o aumento na receita de etanol somadas ao incremento da receita da unidade Biorigin, ambos segmentos puxados pelos maiores preços médios e volumes, contribuíram para o incremento de 13,8% na receita líquida no período em comparação com o 4T24. As receitas de açúcar, etanol e energia da USB contribuíram com R\$ 17,6 milhões no período que, excluindo esse efeito, o incremento seria de 11,9% com receita total de R\$ 1.025,9 milhões.

Na Safra 24/25 houve um incremento de 6,6% na Receita Líquida na comparação com a Safra anterior. Contribuíram para esse resultado o crescimento das receitas de Açúcar e Etanol, com maiores preços médios que compensaram a redução no volume, somados a maior receita da unidade Biorigin, com maiores volumes vendidos. Excluindo as receitas de Açúcar, Etanol e Energia da USB no montante de R\$ 24,3 milhões, a receita do período seria de 5,9% superior ao mesmo período da safra anterior, atingindo R\$ 3.692,7 milhões.



| Volume de Vendas e Preços Médios

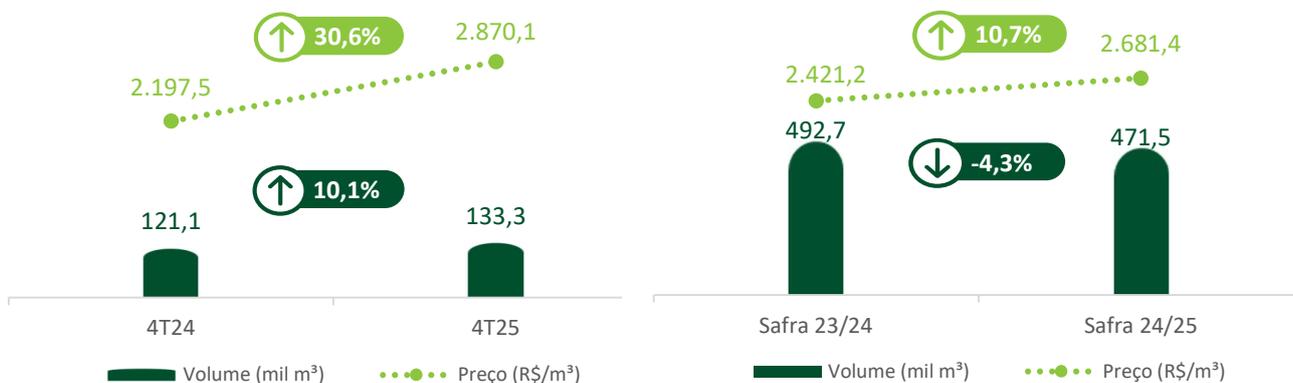
Açúcar consolidado – Preço | Volume



*Desconsideramos o volume e receita da USB

A receita de açúcar no trimestre reduziu em relação ao período anterior, seguindo uma cadência de vendas relacionada a menor produção e maior volume comercializado no decorrer da safra, com leve aumento de preço médio. Na Safra 24/25, os aumentos de preços médios, principalmente, do açúcar branco, mesmo com o volume caindo, contribuíram para o incremento da receita líquida. A receita líquida de açúcar da USB foi de R\$ 8,7 milhões que, sem esse efeito, teríamos uma queda da receita no 4T25 de 15,2% e um crescimento de 2,5% na Safra 24/25. Cabe ressaltar que a Companhia utiliza a estratégia de hedge para fixação dos preços futuros de açúcar, contribuindo para uma maior previsibilidade de receita.

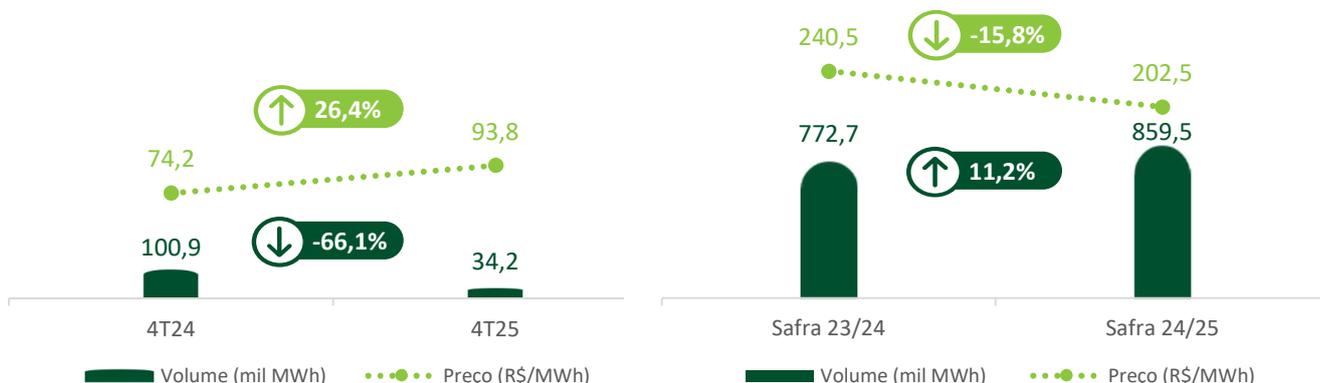
Etanol consolidado – Preço | Volume



*Desconsideramos o volume e receita da USB

A receita de etanol registrou um crescimento de 46,9% no 4T25, decorrente da combinação da expressiva elevação dos preços no período, resultado de reajustes observados nos preços da gasolina e um maior consumo de etanol hidratado, somados a um maior volume de venda do etanol hidratado que compensou a redução dos volumes do etanol anidro. Na Safra 24/25 houve aumento de 7,1% na receita líquida puxado pelos maiores preços médios que compensaram a queda no volume total comercializado. A receita líquida de etanol da USB foi de R\$ 8,4 milhões que, sem esse efeito, teríamos um crescimento da receita no 4T25 de 43,8% e de 6,0% na Safra 24/25.

Energia Elétrica Comercializada – Preço¹ | Volume

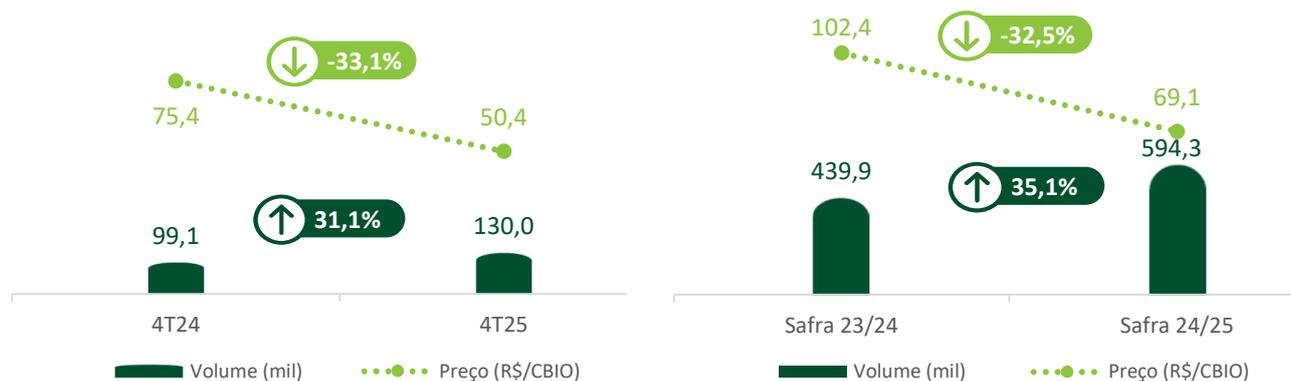


¹O preço da energia comercializada ajustado de multas e provisões. Reflete o preço de mercado sem considerar não-recorrentes.

— No 4T25 o incremento no preço médio compensou parcialmente a queda no volume de energia comercializada, impactando a receita do período. Os menores volumes estão relacionados ao menor volume de vendas de garantia física.

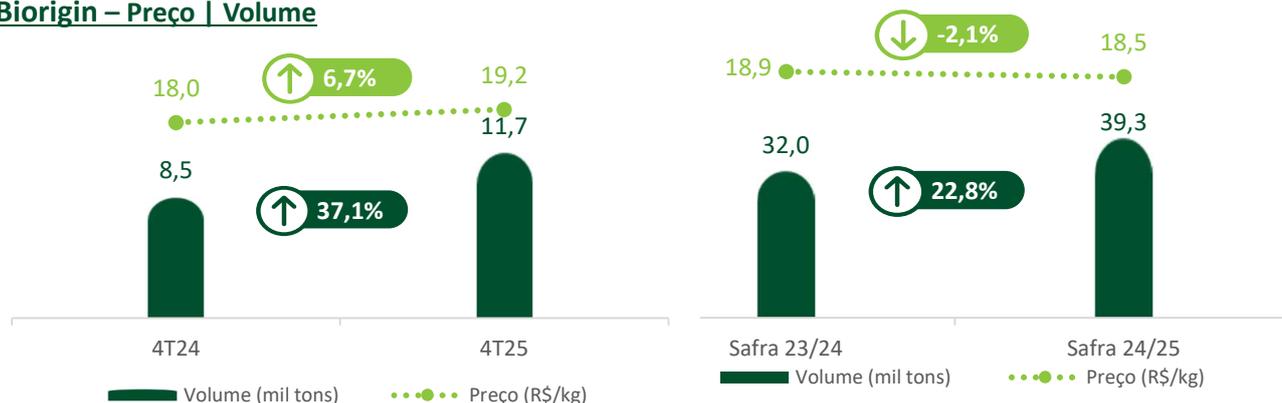
Na Safra 24/25 maiores volumes comercializados, resultado da maior disponibilidade de energia em razão da entrega do projeto de cogeração na Unidade Barra Grande nesta Safra, compensaram parcialmente os menores preços, com redução de 10,4% na receita total de energia para o período. Os menores preços observados estão relacionados com o encerramento de contratos de leilão e reposicionamento de vendas no mercado livre (*spot*) que impactou as receitas da unidade. A USB contribui com receita líquida de energia de R\$ 40 mil no 4T25 e R\$134 mil na Safra 24/25.

CBIOs – Preço | Volume



— Os Créditos de Descarbonização (CBIOs) gerados pelo programa RenovaBio apresentou redução das receitas no 4T25 e na Safra 24/25, impactado pelo menor preço nos períodos, parcialmente compensados pelos maiores volumes comercializados. No 4T25 e na Safra 24/25, o aumento do volume comercializado está relacionado ao não cumprimento das metas de algumas distribuidoras ocorridos na safra anterior, resultando em maior volume comercializado na Safra 24/25. Por outro lado, a maior oferta de CBIOs somada a dificuldade de interpretação da nova lei pelo mercado, criou insegurança jurídica, que refletiram em menores preços.

Biorigin – Preço | Volume



— Na **unidade de negócios Biorigin**, foi registrado um aumento de 46,3% na receita líquida no 4T25 em relação ao 4T24, impulsionado pelo incremento nos volumes comercializados somados ao melhor mix.

Na Safra 24/25, o maior volume de vendas compensou a redução nos preços médios, apresentando um incremento de 20,1% na receita líquida do período. O mix de produtos, aliado a estratégia comercial como incremento da competitividade no mercado, contribuiu para o aumento nas vendas. Essa iniciativa está alinhada aos projetos de otimização de custos, visando melhorar a eficiência produtiva e, portanto, aumentar a produtividade. Adicionalmente, a receita da unidade teve um impacto positivo da valorização do dólar e euro no período.

| Parceria estratégica com a Copersucar

A Zilor é hoje a maior acionista da Copersucar, companhia brasileira de comercialização de açúcar e etanol e uma das maiores exportadoras mundiais desses produtos, possuindo cerca de 12% do capital da empresa. Todo o volume produzido pela Companhia é comercializado pela Copersucar, que contém em seu modelo de negócios capacidade de armazenamento, comercial e logística coerentes com a cadeia de valor e as necessidades do Brasil e dos demais mercados globais.

| Custo do Produto Vendido (CPV)

No **4T25** o custo total da Companhia somou R\$ 1.071,4 milhões, aumento de 20,0% em comparação ao mesmo período da safra anterior. Nesse total, contempla o custo da USB de R\$ 27,5 milhões. Excluindo a USB, o incremento seria de 16,9%.

Excluindo os efeitos contábeis da variação no valor justo do Ativo Biológico, os custos do 4T25 atingiria R\$ 903,2 milhões, com incremento de 8,5% frente aos R\$ 832,1 milhões registrados no 4T24, resultando em margem bruta de 13,4% e 9,2%, no 4T25 e 4T24, respectivamente. Excluindo o Ativo Biológico da USB no montante de R\$ 8,5 milhões, teria um incremento de 6,2% frente ao 4T24.

Os custos da Companhia são divididos da seguinte maneira: Agroindústria, com custos de Açúcar/Etanol, energia e Ativo Biológico (plantação de cana), e Biotecnologia, que incorporam custos da unidade Biorigin.

A **divisão de Agroindústria** registrou um aumento de 24,6% no CPV no 4T25, em comparação com o mesmo período da safra anterior, principalmente pelo impacto do maior custo da matéria-prima ao final da Safra, a desvalorização do canavial no período, somado ao impacto do reconhecimento da reversão da provisão para valor de realização dos estoques de etanol no montante de R\$ 38,0 milhões no 4T24, sem esse efeito o incremento dos custos no período seria de 5,8%. Na **unidade Biorigin**, houve o registro da redução de custo de 5,3%, em razão da melhor eficiência de produção, redução dos preços de matérias-primas e mix de comercialização do período, compensado parcialmente pelo maior volume vendido.

Na **Safra 24/25** o custo total atingiu R\$ 2.916,7 milhões, aumento de 4,2% ante a Safra 23/24. Se excluirmos os efeitos contábeis da variação no valor justo do Ativo Biológico, os custos da Safra 24/25 ficariam em R\$ 2.860,3

milhões, 7,1% superior a safra passada, resultando em Margem Bruta de 23,0% e 23,4%, na Safra 24/25 e 23/24, respectivamente. Ao excluir os custos da USB de R\$ 29,1 milhões, o custo total teria um incremento de 3,1% e o ajustado a valor justo do Ativo Biológico de R\$ 4,1 milhões, teríamos um incremento de 6,1%.

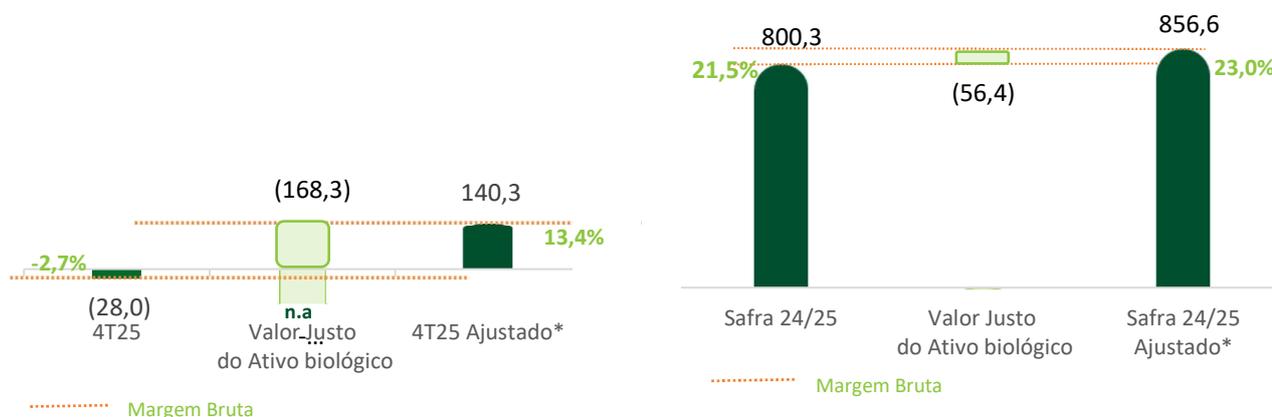
A **divisão de Agroindústria** registrou um incremento no custo de 1,7% devido ao maior custo na exaustão da lavoura e entressafra, e com maior custo com a comercialização de CBIOS, compensados parcialmente pelo menor volume comercializado de açúcar e etanol, resultado dos impactos climáticos que reduziram a moagem e produção, somados a redução no valor do Ativo Biológico, que projeta cenário de menor produtividade média para os próximos 12 meses, comparado com a Safra anterior. **Na unidade Biorigin**, houve um aumento de custo de 17,4%, impactado principalmente pelo maior volume vendido e efeito do câmbio, compensados parcialmente pela redução dos preços de matérias-primas e insumos.

| Lucro Bruto

No encerramento **do 4T25**, a Zilor registrou um prejuízo bruto de R\$ 28,0 milhões, revertendo o lucro bruto de R\$ 24,2 milhões registrados no 4T24, representando uma margem de -2,7% e 2,6%, respectivamente. Essa redução é explicada principalmente pela variação do ativo biológico reflexo de menor sinergia decorrente da separação da Biorigin, onde os produtos da Biorigin agregavam valor ao ativo biológico da Açucareira Quatá superior as margens geradas por açúcar e ao etanol. A partir do carve-out essas margens serão reconhecidas na nova empresa (Biorigin S.A.) reduzindo assim o valor do ativo biológico da Açucareira Quatá da região de Quatá que passará a valorar o seu ativo biológico com base em açúcar e etanol. O lucro bruto ajustado pela variação do ativo biológico no 4T25 foi de R\$ 140,3 milhões ante R\$ 84,7 milhões registrados no 4T24, um aumento de 65,7% no 4T25. Esse crescimento é resultado de maiores receitas líquidas de Etanol e Biorigin no período. Excluindo o ajuste da USB, teríamos um prejuízo bruto de R\$ 18,0 milhões e ajustado pela variação do ativo biológico um lucro bruto de R\$ 141,8 milhões.

Na Safra 24/25, a Companhia totalizou R\$ 800,3 milhões de lucro bruto, com margem de 21,5%. Esse resultado mostra um crescimento de 16,5% em relação à Safra 23/24 quando o lucro bruto foi de R\$ 687,2 milhões, com uma margem de 19,7%, impactado principalmente pela variação do ativo biológico, conforme explicação acima. No lucro bruto ajustado pela variação do ativo biológico, houve um aumento de 5,1% e perda 0,3 p.p. na margem na Safra 24/25 em relação à safra anterior, resultado de maiores receitas de Etanol e Biorigin, com reversão da margem pelos maiores custos da Biorigin em razão do incremento no volume vendido e efeito câmbio.

| Ajustes no Lucro Bruto (em R\$ milhões)



*Ajustado pelo ativo biológico

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGAs)

| R\$ Milhões | 4T25 | 4T24 | Variação 4T25 X 4T24 | Safra 24/25 | Safra 23/24 | Variação Safra 24/25 X 23/24 |
|--|----------------|---------------|-------------------------|----------------|----------------|---------------------------------|
| Despesas de Vendas | (31,0) | (25,9) | 19,7% | (131,3) | (106,8) | 23,0% |
| Despesas Gerais e Administrativas | (75,5) | (59,9) | 26,0% | (271,6) | (227,3) | 19,5% |
| Despesas Totais ex-outras receitas (despesas) | (106,4) | (85,7) | 24,1% | (403,0) | (334,1) | 20,6% |
| Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas | (3,1) | 543,6 | n.a. | (13,3) | 859,7 | n.a. |
| Outras Receitas (Despesas) Totais | (109,5) | 457,9 | n.a. | (416,3) | 525,7 | n.a. |

No 4T25 as **despesas de vendas** tiveram um incremento de 19,7% em relação ao 4T24, atingindo o montante de R\$ 31,0 milhões. Este crescimento é devido, principalmente, às maiores despesas com pessoal e outras despesas com comercialização da Biorigin vindo, principalmente, de novos Centros de Distribuição, aluguéis e armazenagem.

Já as **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 75,5 milhões no 4T25, aumento de 26,0% frente a 4T24. Desse montante, R\$ 2,0 milhões é referente a USB. Este crescimento foi impactado, principalmente, por maiores gastos nas despesas com pessoal, em razão de dissídio coletivo, além de despesas não recorrentes com tecnologia da informação em função de melhorias sistêmicas e em infraestrutura/segurança e benfeitorias para carve-out da Biorigin.

A linha de **Outras receitas (despesas) operacionais líquidas** registrou despesa de R\$ 3,1 milhões no 4T25 versus receita de R\$ 543,6 milhões no 4T24, sendo R\$ 575,0 milhões referentes ao recebimento antecipado do precatório, líquido de honorários (onde R\$ 260,8 milhões são correspondentes à sexta e última parcela do segundo precatório, e R\$ 314,2 milhões referentes à parcela única do controverso).

Na **Safra 24/25** as **despesas de vendas** totalizaram R\$ 131,3 milhões, crescimento de 23,0% em relação a Safra 23/24, sendo R\$ 128,0 mil da USB. Este crescimento é devido, principalmente, às maiores despesas com a comercialização da Biorigin, especialmente nas linhas de despesas com pessoal, aluguel de armazéns, fretes e outras relacionadas à comercialização.

Já as **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 271,6 milhões, sendo R\$ 2,9 milhões da USB, crescimento de 19,5% em relação a Safra 23/24. Este crescimento foi impactado, principalmente, por maiores despesas com pessoal, serviços de tecnologia da informação em função de melhorias sistêmicas e em infraestrutura/segurança e benfeitorias para carve-out da Biorigin e despesas pontuais de consultorias dos projetos estruturantes.

A linha de **Outras receitas (despesas) operacionais líquidas** registrou despesa de R\$ 13,3 milhões na Safra 24/25 referente à contingências, versus receita de R\$ 859,7 milhões na Safra 23/24, principalmente, referente aos precatórios recebidos de R\$ 955,5 milhões referentes ao recebimento de precatórios, líquidos de honorários, na Safra 23/24. Desse montante, R\$ 575,0 milhões foram recebidos conforme a explicação do 4T24, R\$ 380,5 milhões, sendo a sexta e última parcela do 1º precatório (R\$ 134,4 milhões) e R\$ 246,1 milhões referentes a quinta parcela do segundo precatório, somados a despesa de descontinuação da operação Biorigin localizada nos EUA que registrou despesas de R\$ 36,7 milhões.

EBITDA Ajustado

| R\$ Milhões | 4T25 | 4T24 | Variação 4T25 X 4T24 | Safra 24/25 | Safra 23/24 | Variação Safra 24/25 X 23/24 |
|---|----------------|--------------|-------------------------|----------------|----------------|---------------------------------|
| Lucro Líquido | (147,0) | 269,1 | n.a. | 36,3 | 632,3 | -94,3% |
| IR e CS | (109,5) | 140,6 | n.a. | (44,6) | 295,3 | n.a. |
| Resultado Financeiro | 145,6 | 105,7 | 37,8% | 440,5 | 332,3 | 32,6% |
| Depreciação e Amortização | 136,5 | 123,0 | 11,0% | 832,4 | 727,5 | 14,4% |
| Consumo do Ativo Biológico | - | 0,0 | n.a. | 176,7 | 178,0 | -0,7% |
| Variação Ativo Biológico | 168,3 | 60,5 | >100% | 56,4 | 128,1 | -56,0% |
| Equivalência Patrimonial | (26,5) | (33,4) | -20,5% | (48,2) | (47,0) | 2,6% |
| Outras Receitas (Despesas) Operacionais | 3,1 | (543,6) | n.a. | 13,3 | (859,7) | n.a. |
| Ajustes IFRS16 ¹ | (47,1) | (37,3) | 26,4% | (378,0) | (353,2) | 7,0% |
| EBITDA Ajustado | 123,3 | 84,6 | 45,6% | 1.084,7 | 1.033,5 | 5,0% |
| Margem EBITDA Ajustado | 11,8% | 9,2% | 2,6 p.p. | 29,2% | 29,6% | -0,4 p.p. |

¹Refere-se Amortização do Direito de Uso e Baixa dos gastos com Parceria e Arrendamento (IFRS16)

No **4T25** o EBITDA Ajustado apresentou um crescimento de 45,6% em comparação com o mesmo período da safra anterior. Esse incremento reflete maiores volumes de venda de etanol e Biorigin. A melhor eficiência de produção, redução dos preços de matérias-primas e mix de comercialização do período, refletiram em menor custo de produção da unidade Biorigin, contribuindo para um incremento no EBITDA Ajustado do período. Em contrapartida maiores despesas de comercialização e de pessoal, relacionadas a reposição de equipes, impactados pelo dissídio de pessoal e reajustes de contratos pela inflação.

Na **Safra 24/25** houve incremento de 5,0% em relação à safra anterior, principalmente pelos maiores preços de açúcar e etanol, somados ao incremento nos volumes de venda da Biorigin, refletindo em maiores receitas. Parcialmente compensadas pelas maiores despesas de comercialização em função do aumento de vendas da Biorigin e despesas com pessoal atribuído ao dissídio anual.

EBIT Ajustado

| R\$ Milhões | 4T25 | 4T24 | Variação 4T25 X 4T24 | Safra 24/25 | Safra 23/24 | Variação Safra 24/25 X 23/24 |
|----------------------------|--------------|-------------|-------------------------|----------------|----------------|---------------------------------|
| EBITDA Ajustado | 123,3 | 84,6 | 45,6% | 1084,7 | 1033,5 | 5,0% |
| Depreciação e amortizações | (136,5) | (123,0) | 11,0% | (832,4) | (727,5) | 14,4% |
| Consumo do ativo biológico | - | (0,0) | n.a. | (176,7) | (178,0) | -0,7% |
| Depreciação do IFRS 16 | 100,3 | 76,4 | 31,2% | 347,9 | 319,4 | 8,9% |
| EBIT Ajustado | 87,0 | 38,1 | >100% | 423,5 | 447,3 | -5,3% |
| Margem EBIT Ajustado | 8,3% | 4,2% | 4,2 p.p. | 11,4% | 12,8% | -1,4 p.p. |

No 4T25 o lucro operacional da Zilor, medido pelo EBIT Ajustado, totalizou R\$ 87,0 milhões, superior aos R\$ 38,1 milhões registrados no 4T24. A margem EBIT Ajustado foi de 8,3%, um incremento de 4,2 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior.

Na Safra 24/25 o EBIT ajustado foi de R\$ 423,5 milhões, 5,3% inferior ao reportado na safra anterior, com margem EBIT ajustada de 11,4%, inferior em 1,4 pontos percentuais.

O EBIT Ajustado exclui efeitos do consumo do ativo biológico, outras receitas e IFRS16.

Resultado Financeiro

| R\$ Milhões | 4T25 | 4T24 | Variação 4T25 X 4T24 | Safra 24/25 | Safra 23/24 | Variação Safra 24/25 X 23/24 |
|--|----------------|----------------|-------------------------|----------------|----------------|---------------------------------|
| Receitas Financeiras | 51,5 | 36,6 | 40,5% | 184,4 | 170,9 | 7,9% |
| Despesas Financeiras | (158,7) | (109,2) | 45,3% | (473,6) | (428,2) | 10,6% |
| Variação Cambial | (17,6) | 4,5 | n.a. | 20,7 | (2,6) | n.a. |
| Resultado Financeiro - Sem Hedge e IFRS16 | (124,8) | (68,1) | 83,1% | (268,5) | (260,0) | 3,3% |
| Juros com IFRS16 | (44,7) | (38,1) | 17,1% | (117,4) | (98,9) | 18,7% |
| Resultado Hedge/Swap | 23,9 | 0,6 | >100% | (54,5) | 26,6 | n.a. |
| Resultado Financeiro Total | (145,6) | (105,7) | 37,8% | (440,5) | (332,3) | 32,6% |

No 4T25 o resultado financeiro sem efeito do hedge/swap e IFRS16 foi de R\$ 124,8 milhões negativo, aumento de 83,1% frente ao mesmo período do ano anterior, devido ao efeito na alavancagem do movimento estratégico com a USB. O resultado financeiro total ficou 37,8% maior frente ao período do ano anterior, principalmente, pelo resultado de juros com IFRS16.

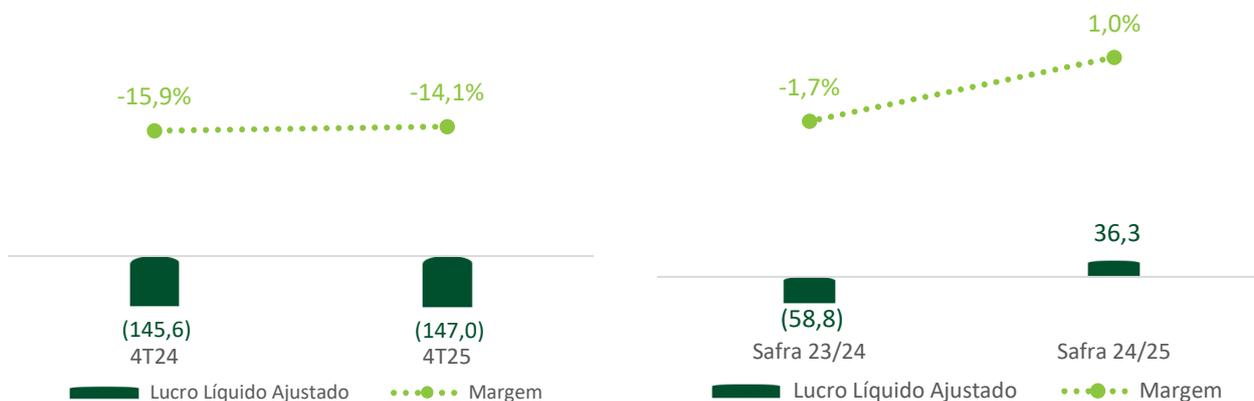
Na Safra 24/25 o resultado financeiro, excluindo o efeito do hedge e IFRS16, totalizou R\$ 268,5 milhões negativos com aumento de 3,3% na comparação com a safra anterior. Esse incremento é influenciado, principalmente, pelo efeito na alavancagem do movimento estratégico com a USB, parcialmente compensado pelo menor CDI no período e variação cambial. Já o resultado financeiro total foi de R\$ 440,5 milhões, puxado majoritariamente pelo resultado de hedge/swap (sem efeito caixa).

Lucro Líquido

A Companhia registrou prejuízo líquido de R\$ 147,0 milhões no **4T25**, com margem de -14,1%, revertendo o lucro líquido de R\$ 269,1 milhões no 4T24. Ajustando o 4T24 desconsiderando o recebimento do precatório no 4T24, teríamos um prejuízo líquido ajustado de R\$ 145,6 milhões. Maiores receitas líquidas de Etanol e Biorigin no período, contribuíram para o incremento. Adicionalmente, excluindo o lucro líquido de R\$ 13,1 milhões da USB o prejuízo líquido do 4T25 teria sido de R\$ 160,0 milhões com margem de -15,3%.

Na **Safra 24/25**, o lucro líquido registrou redução de 94,3% totalizando R\$ 36,3 milhões, com margem de 1,0%, ante lucro de R\$ 632,3 milhões na Safra 23/24. Ajustando a Safra 23/24 onde houve recebimento de precatórios, o lucro líquido ajustado reverte em prejuízo líquido de R\$ 58,8 milhões. O incremento das receitas de Etanol e Biorigin, com reversão da margem pelos maiores custos da Biorigin em razão do incremento no volume vendido e efeito câmbio, somados a menor variação do valor justo do Ativo Biológico, reflexo de menor sinergia decorrente da separação da Biorigin, conforme descrito na explicação do Lucro Bruto, contribuíram para um melhor lucro líquido. Adicionalmente, excluindo o lucro líquido da USB de R\$ 9,3 milhões, o lucro líquido da Safra 24/25 teria sido de R\$ 26,9 milhões com margem de 0,7%.

Lucro Líquido Ajustado (R\$ mm) e Margem Líquida Ajustada (%):



7. Endividamento

| R\$ milhões | 31/03/2025 | 31/03/2024 | Var. 31/03/2025 x 31/03/2024 |
|---------------------------------------|----------------|----------------|---------------------------------|
| Empréstimos e Financiamentos CP | 427,0 | 933,7 | -54,3% |
| % em Relação ao Total | 11,1% | 27,3% | -16,2 p.p. |
| Empréstimos e Financiamentos LP | 3.424,6 | 2.491,7 | 37,4% |
| % em Relação ao Total | 88,9% | 72,7% | 16,2 p.p. |
| Dívida Bruta | 3.851,6 | 3.425,4 | 12,4% |
| Caixa e equivalentes | 2.096,7 | 2.415,1 | -13,2% |
| Dívida Líquida | 1.754,9 | 1.010,3 | 73,7% |
| EBITDA Ajustado¹ | 1.084,7 | 1.033,5 | 5,0% |
| Dívida Líquida/EBITDA Ajustado | 1,62x | 0,98x | 0,64x |

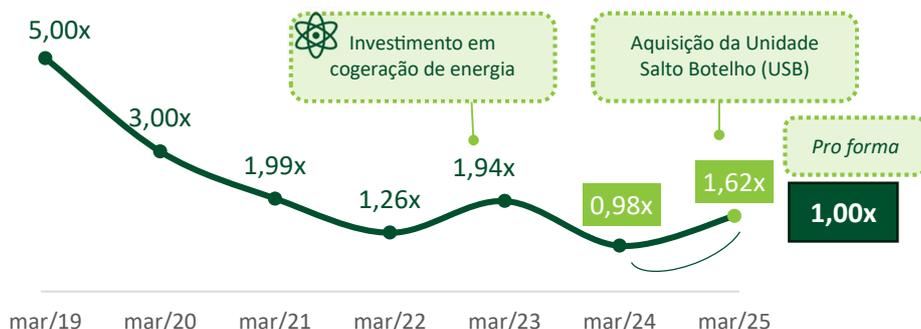
1 Para fins de cálculo de alavancagem (indicador Dívida Líquida/EBITDA ajustado), o EBITDA ajustado é considerado a somatória dos últimos 4 trimestres.

Em 31.03.2025, o indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado da Zilor foi de 1,62x ante 0,98x registrados em 31.03.2024. A dívida líquida registrada em 31 de março de 2025 totalizou R\$ 1.754,9 milhões, um incremento de 73,7% em relação aos R\$ 1.010,3 milhões observados em março de 2024. O maior endividamento observado em 31.03.25 está relacionado a integração das dívidas da Unidade Salto Botelho e a recomposição de caixa para fazer frente ao movimento de aquisição divulgado ao mercado.

Com o recebimento do montante referente a venda do controle da Biorigin anunciado em março/25, como evento subsequente, **o indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado pro forma seria de 1,00x**, seguindo em linha com a estratégia de desalavancagem e manutenção de condição saudável de caixa da Companhia para fazer frente aos compromissos assumidos

A Companhia mantém sua estratégia de alongamento do perfil da dívida para fazer frente ao financiamento adequado dos projetos estratégicos, podendo ser percebida redução significativa no endividamento de curto prazo. Durante a Safra 24/25 realizou captações no montante de R\$ 1,2 bilhão via três emissões de debêntures, sendo duas com prazo médio de 7 anos.

| Alavancagem medida pelo indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado

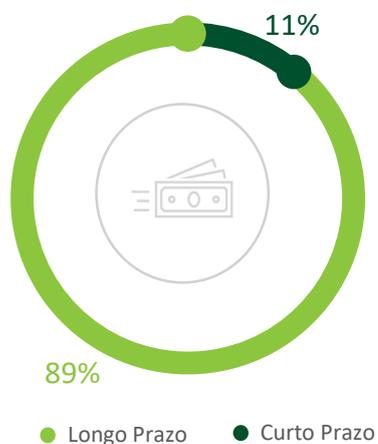


Incremento temporário da alavancagem para fazer frente aos movimentos estratégicos.

Ajustando o caixa pelo recebimento da venda do controle da Biorigin, **indicador pro forma seria 1,00x em março/25**

Perfil da Dívida Bruta

Dívida por Prazo - 31/03/25



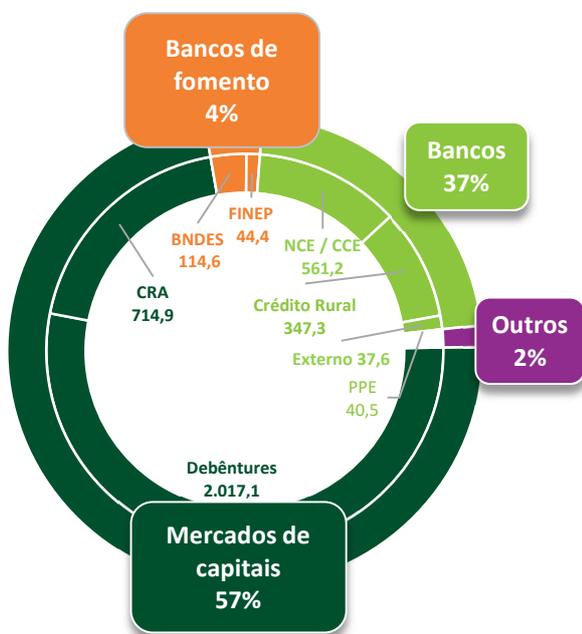
Dívida por Moeda - 31/03/25



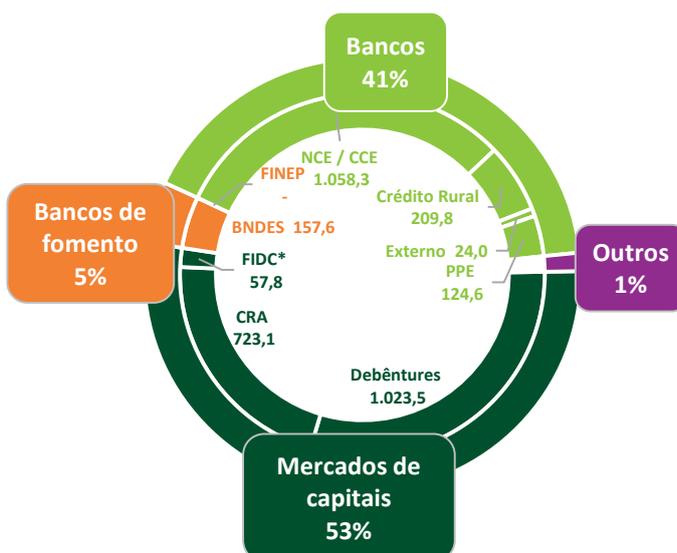
Mais de 80% da dívida da Companhia está concentrada no longo prazo, e a dívida em moeda estrangeira possui um *hedge* natural em razão das exportações da Biorigin, que representam 90% das vendas da unidade.

Dívida Bruta por Produto – R\$ milhões

31/03/2025

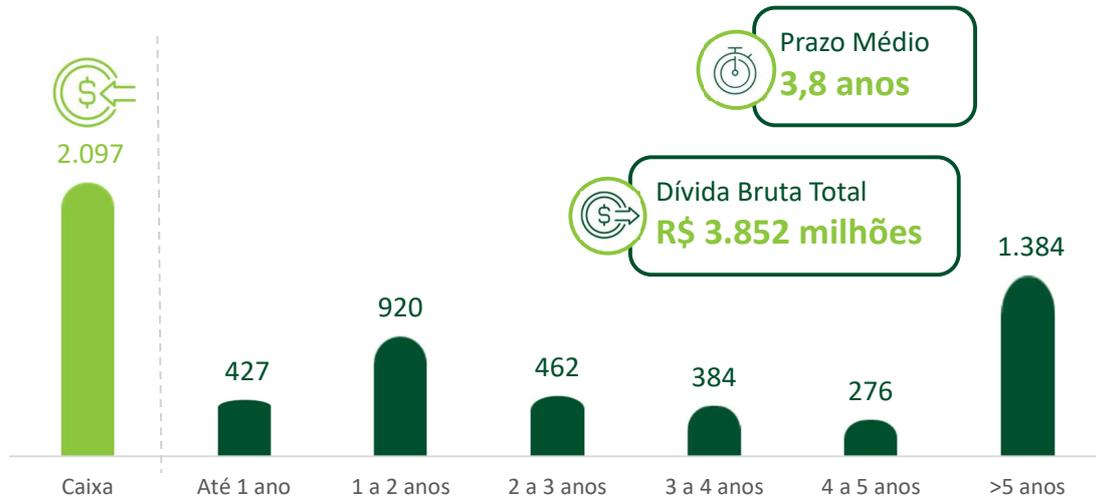


31/03/2024



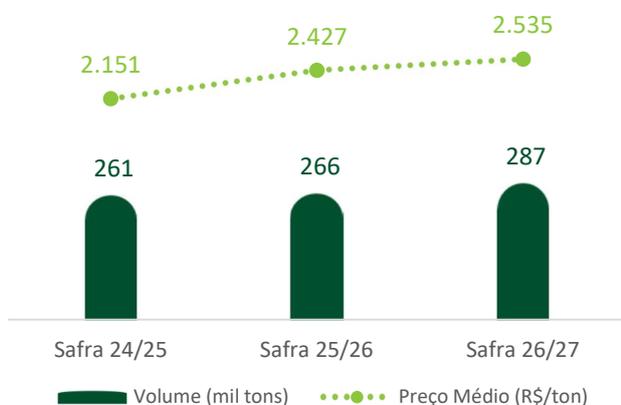
* FIDC: montante consolidado, única e exclusivamente, devido as regras contábeis vigentes

| Saldo de Caixa e Cronograma de Amortização – 31.03.2025

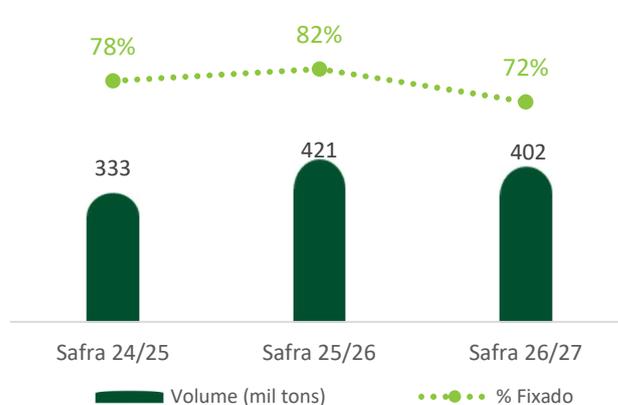


Hedge Açúcar

| Volume Fixado vs. Preço Médio Fixado¹



| Volume de Exposição² vs. % Fixado da Exposição



¹Preço médio fixado: base *flat price* (fixação da tela de açúcar em reais), não considera prêmio, por exemplo, açúcar branco e polarização.

²O volume de exposição: representa o volume de receita em açúcar descontando o *hedge* natural dos custos atrelados ao do Consecana.

A estratégia da Zilor para a gestão de riscos a preços de Commodities consiste em um formato conservador para a proteção de riscos de mercados. O volume de cana de terceiros (Parcerias) e o arrendamento de terra estão indexados ao preço do Consecana, ou seja, existe o hedge natural entre os preços de receita com açúcar e etanol e o custo com o ATR da cana de terceiros e arrendamento, somado a isso temos a cogeração de energia elétrica e a produção de ingredientes naturais para reduzir ainda mais a exposição a preços de commodities. Da exposição líquida os preços de commodities (Açúcar e Etanol), a Companhia tem realizado fixações conforme horizonte apresentado nos gráficos acima, restando apenas uma parcela com exposição aos preços de etanol, que representa cerca de 20% da receita total da Companhia no horizonte de um ano.

Na Safra 24/25, foi fixado o volume de 261 mil toneladas ao preço médio de R\$ 2.151/ton, que representa 78% da exposição para o período. As fixações de preços de açúcar para a Safra 25/26 somam 266 mil toneladas ao preço médio de R\$ 2.427/ton, representando 82% da exposição para o período e, para a Safra 26/27, 287 mil toneladas já fixadas ao preço médio de R\$2.535, representando 72% do total do plano de produção.



Na Safra 24/25, foi fixado o volume de **261 mil toneladas** ao preço médio de **R\$ 2.151/ton**, que representa **78%** da exposição para o período.

8. CAPEX

| R\$ Milhões | 4T25 | 4T24 | Variação 4T25 X 4T24 | Safra 24/25 | Safra 23/24 | Variação Safra 24/25 X 23/24 |
|--|--------------|--------------|-------------------------|--------------|--------------|---------------------------------|
| Capex (Manutenção) | 221,5 | 200,6 | 10,4% | 458,1 | 514,6 | -11,0% |
| Plantio de Cana | 70,4 | 56,6 | 24,2% | 230,3 | 287,3 | -19,8% |
| Manutenção de Entressafra | 147,6 | 125,2 | 17,9% | 215,8 | 171,6 | 25,8% |
| Industriais / Agrícolas | 3,6 | 18,8 | -81,0% | 12,0 | 55,7 | -78,5% |
| Modernização / Mecanização / Expansão | 42,1 | 71,9 | -41,5% | 115,5 | 286,0 | -59,6% |
| Industriais / Agrícolas / Intangível | 42,1 | 71,9 | -41,5% | 115,5 | 286,0 | -59,6% |
| Capex Total | 263,6 | 272,5 | -3,3% | 573,6 | 800,6 | -28,4% |
| Tratos Culturais | 29,2 | 20,4 | 43,3% | 192,7 | 175,9 | 9,6% |
| Capex Total + Tratos Culturais | 292,8 | 292,9 | 0,0% | 766,3 | 976,5 | -21,5% |

No 4T25, o Capex total atingiu R\$ 292,8 milhões, em linha se comparado ao 4T24, refletindo com economias relevantes nas linhas de Industriais/Agrícolas e Modernização/Mecanização/Expansão, entretanto houve gastos maiores no Plantio de Cana, intensificado para prontidão da lavoura para próxima Safra, e Manutenção de Entressafra. Cabe ressaltar que R\$ 13,3 milhões foram direcionados para Manutenção de Entressafra da USB. A linha de Modernização / Mecanização / Expansão, apresentou redução em razão da finalização do projeto de energia entregue na safra passada.

Na Safra 24/25, o Capex total atingiu R\$ 766,3 milhões, diminuição de 21,5% comparado a Safra 23/24. Essa queda foi impactada, principalmente, pelo término dos investimentos em cogeração de energia, somadas aos menores volumes de Plantio e Industriais Agrícolas. A linha Industriais / Agrícolas diminuiu devido ao menor volume de equipamentos em manutenção. Entre os investimentos em Plantio de Cana e Tratos Culturais, são parcialmente compensados, em razão da maior área de tratos culturais. Cabe ressaltar que R\$ 17,0 milhões foram direcionados para manutenção de entressafra da USB, referentes a quatro meses de manutenção, com montante total de capex + tratos culturais de R\$ 43,6 milhões.

A Companhia mantém a estratégia de incremento nos investimentos em ativo biológico para ganho de produtividade.



9. Evento Subsequente

| Conclusão alienação do controle da Biorigin para Lesaffre

Como evento subsequente ocorrido em maio/25, a Zilor concluiu a alienação de 70% de sua participação na Biorigin S.A. para a Lesaffre, importante player global em fermentação e microrganismos há mais de um século. Na transação, a Zilor permanece como acionista, com 30% do capital social.

Com a conclusão da transação, a Zilor recebeu o valor acordado para a venda do controle da Biorigin S.A., bem como a transferência das ações da empresa adquirida para a Lesaffre, cujo preço ainda está sujeito aos procedimentos de ajuste previstos em contrato.

A Zilor continua operando uma unidade de produção e comercialização de etanol e levedura de cerveja para nutrição animal.

Com esta transação, a Companhia reafirma seu compromisso com o aprimoramento de sua estrutura de capital, direcionando a alocação de recursos para ativos do seu *core business*. Além disso, a parceria com a Lesaffre visa colocar o negócio de produtos derivados de levedura da Biorigin em uma trajetória de crescimento, por meio de importantes sinergias e do aproveitamento das capacidades complementares entre as empresas.



10. Compromissos ESG

ESG como diferencial estratégico: Zilor é pioneira no Agronegócio com conformidade à Prática Recomendada ABNT PR 2030

No primeiro trimestre de 2025, a Zilor alcançou um marco relevante em sua trajetória de sustentabilidade ao se tornar a primeira empresa do setor agroindustrial a obter a declaração de conformidade com a Prática Recomendada ABNT PR 2030 — uma diretriz nacional que orienta a adoção de práticas ESG alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Diferentemente de um selo ou certificação, a declaração de conformidade representa um atestado técnico de gestão estruturada, emitido com base em auditoria independente, que reconhece a maturidade da companhia na integração de critérios ambientais, sociais e de governança em sua estratégia e operação.

Desde 2021, a Zilor vem tratando o ESG como uma ferramenta de gestão estratégica, com a criação do programa Zilor + Sustentável 2030. A iniciativa consolidou uma governança multidisciplinar e metas ESG integradas aos indicadores de desempenho da organização, promovendo uma abordagem transversal e orientada à geração de valor sustentável.

A jornada envolveu auditorias internas e externas, com base nos 42 critérios estabelecidos pela prática recomendada. A conformidade com a ABNT PR 2030 não apenas reforça a credibilidade da Zilor junto a *stakeholders*, como também fortalece sua posição competitiva em um mercado cada vez mais orientado por critérios ESG, com impacto direto na atração de capital, acesso a financiamentos e valorização de longo prazo.

Evolução dos temas materiais

O comprometimento da Companhia com o desenvolvimento sustentável faz parte da sua rotina diária. Como avanço dos temas relevantes para a Zilor, nos âmbitos Social, Ambiental e de Governança, destacam-se nessa edição a evolução dos temas:

Relacionamento com as comunidades e desenvolvimento dos territórios

Mudanças climáticas e transição energética

Saúde, segurança e bem-estar

Gestão de resíduos e efluentes



Social

Relacionamento com as comunidades e desenvolvimento dos territórios

A Zilor, a partir da Política de Investimento Social Privado e Incentivado, promove a estratégia de fortalecimento do impacto social positivo das comunidades onde possui operações, a partir da destinação de 100% do imposto via Leis de Incentivo Fiscal de cerca de **R\$ 4,2 milhões em 2024** para a promoção da educação a partir de projetos sociais, culturais, esportivos e de saúde gerando valor para os territórios e reforçando seu papel transformador social e econômico para o desenvolvimento dos municípios, além de atuar no modelo de Apoio Social, por meio de patrocínios e doações, para instituições e organizações com o objetivos de viabilizar projetos que contribuam para o desenvolvimento das comunidades.

Projetos

Total de 20 iniciativas que serão desenvolvidos nas comunidades de Lençóis Paulista, Macatuba, Quatá e Lucélia, sendo:

10 projetos IR – Lei Federal de Incentivo à Cultura

03 projetos IR- Lei Federal de Incentivo ao Esporte

Aporte IR FUMCAD – 3 aportes direcionados aos Fundos da Criança e do Adolescente de Lençóis Paulista, Macatuba, Quatá

Aporte IR Fundo do Idoso - 3 aportes direcionados aos Fundos do Idoso de Lençóis Paulista, Macatuba, Quatá

Aporte ICMS de R\$ 93,8 mil – via Ecossistema Copersucar - 1 projeto via Lei Estadual de Incentivo à Cultura

Impacto Social nas Comunidades

Os projetos de IR aportados em 2024 serão desenvolvidos nos anos de 2025 e 2026 podendo impactar cerca de 100 mil pessoas, a partir da execução das iniciativas.

Os projetos de ICMS aportados em 2024 serão desenvolvidos nos anos de 2025 e 2026 podendo impactar cerca de 4,5 mil pessoas, a partir da execução das iniciativas.



Saúde, Segurança e bem-estar

Segurança

Na Safra 24/25 a Zilor obteve importante resultado em relação a segurança dos seus colaboradores com a **redução da taxa de frequência com afastamento de 2,99 para 1,36**. A Companhia segue utilizando ferramentas de prevenção bem como a realização de treinamentos constantes dos seus colaboradores e terceiros. Houve uma evolução na implantação das atitudes de ouro, relacionadas a algumas regras que não podem ser quebradas no âmbito de segurança. Todas as situações de risco de segurança são avaliadas e analisadas se alguma ação é necessária para evitar a ocorrência, reforçando os níveis de *compliance* e segurança. Houve aumento da frequência das visitas semanais para verificação do processo de evolução das ferramentas, com direcionamento da equipe de segurança.

Saúde e Bem-estar

No âmbito de saúde e bem-estar, tivemos avanços na Safra 24/25. Seguem destaques e evoluções nos Programas de Saúde Ocupacional e de Promoção da Saúde e Bem-estar:

- Formação e treinamento da 1ª Comissão de Ergonomia (COERGO)
- Health Tour – visitas nos locais de trabalho para entender rotinas e fatores de riscos
- Programa de Conservação Auditiva – rotina de discussões diárias sobre saúde auditiva
- Programa de Saúde Mental – realização de palestras sobre combate ao suicídio, saúde da mulher e emocional
- Realização de 858 consultas de psicoterapia nas unidades

- Programa de Alimentação Saudável iniciando com ações nos refeitórios as unidades, semana de Bioimpedância, consultas com nutricionistas com mais de 1,0 mil atendimentos na safra
- Campanha anual de vacinação contra a gripe com cobertura de 64%, com cerca de 2,7 mil aplicações.



Ambiental

Mudanças climáticas e transição energética

Combustível Sustentável para Aviação - (SAF - Sustainable Aviation Fuel)

Na Safra 24/25, a Zilor conquistou a recertificação ISCC CORSIA e ISCC CORSIA PLUS que habilita o etanol para produção de combustível sustentável para a aviação, o SAF (Sustainable Aviation Fuel). A certificação ISCC (International Sustainability & Carbon Certification) é um Sistema Internacional de Certificação em Sustentabilidade e Carbono, reconhecido pela Comissão Europeia e que promove o uso de energia de fontes renováveis. A certificação ISCC CORSIA demonstra conformidade com os critérios de sustentabilidade dos combustíveis elegíveis do CORSIA para a redução de emissões de CO₂ vindos dos voos internacionais.

A certificação ISCC é um sistema global que abrange toda a cadeia de valor dos biocombustíveis, desde o cultivo da biomassa até o consumo final. O objetivo é garantir que os biocombustíveis sejam produzidos de forma sustentável, respeitando os critérios sociais, ambientais e econômicos.

Na Safra 24/25, duas unidades foram certificadas no programa (São José e Barra Grande) e produziram 222 mil m³, ante Safra 23/24 produção de 61 mil m³ de etanol aptos para o mercado de SAF.

RENOVABIO

Em continuidade à adoção do Programa RenovaBio, que é uma política de estado para estimular a presença do etanol e de outros biocombustíveis na matriz energética brasileira, **foram gerados pela Zilor 584 mil CBIOS** na Safra 24/25, 0,6% acima dos 580 mil CBIOS na Safra 23/24.

Essa emissão de CBIOS corresponde a uma **redução de 584 mil toneladas de CO₂eq mitigados, valor equivalente a 4,0 milhões de árvores**, em termos de captura de carbono, considerando 1 tonelada C eq = 7 árvores.

Gestão de resíduos e efluentes

A Zilor se dedica a reduzir a geração de resíduos e garantir a destinação adequada, em conformidade com a legislação ambiental, tendo como base o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) desenvolvido pela empresa para organizar o envio de materiais apropriados, como embalagens e outros materiais, à reciclagem, a partir do Programa Recicla Mais Zilor, onde 100% dos resíduos recicláveis são doados para entidades assistenciais da região de Quatá, Lençóis Paulista, Macatuba e Lucélia.

O processo produtivo da Zilor envolve diferentes impactos, com diversas medidas são tomadas para evitar a produção de resíduos em suas atividades e na sua cadeia de valor (upstream e downstream). Destacamos o uso de coprodutos agroindustriais em outros processos, como por exemplo a torta de filtro, gerada na clarificação do caldo de cana, empregada como substituto de fertilizantes minerais, após passar por um processo de enriquecimento. O bagaço de cana-de-açúcar, resíduo da produção de açúcar e etanol, é utilizado como biomassa para a produção de eletricidade. Esses e outros usos não só reduzem gastos com fertilizantes minerais ou compra de energia, mas também permitem o aproveitamento total da cana.

Programa Recicla Mais

A Zilor utiliza o conceito de economia circular, em que os resíduos produzidos no processo entram em um novo fluxo, seja por reuso ou reciclagem, para gerar valor e otimizar processos. Priorizamos o uso de subprodutos no manejo dos nossos canaviais, exemplo disso é o emprego da vinhaça e da torta de filtro como fertilizantes orgânicos, reduzindo a utilização de fertilizantes sintéticos.

Em relação à vinhaça, elaboramos anualmente o Plano de Aplicação de Vinhaça (PAV), de acordo com a Norma Técnica P4231 da Cetesb, que regulamenta a aplicação desse composto orgânico no solo agrícola. Esse procedimento garante que a vinhaça seja aplicada de forma adequada, desde o seu armazenamento, transporte e aplicação nas áreas operacionais da Zilor e dos Parceiros Agrícolas, integrando o processo de economia circular.

11. Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da Zilor Energia e Alimentos são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

12. Sobre a Companhia

A Zilor é uma empresa brasileira com 79 anos de atuação no setor sucroenergético, que produz açúcar, etanol, bioeletricidade e ingredientes naturais para nutrição e saúde animal, a partir da cana-de-açúcar. Com 4.400 colaboradores diretos, opera quatro unidades agroindustriais no interior do estado de São Paulo (Lençóis Paulista, Macatuba, Quatá e Lucélia), com capacidade de moagem de 13,8 milhões de toneladas por safra, posicionando-se entre as maiores produtoras do país, atendendo à crescente demanda global por energia renovável e alimentos de qualidade em um mundo em constante transformação.

A Zilor é uma das fundadoras e acionista relevante da Copersucar, com 12% de participação na maior comercializadora global de açúcar e etanol, presente em mais de 70 países. Somos referência em gestão socioambiental e investimos continuamente em inovação e sustentabilidade para transformar a cana-de-açúcar em soluções que impulsionam um futuro mais limpo e saudável, adotando práticas como a colheita 100% mecanizada e promovendo o desenvolvimento das comunidades onde atua por meio de projetos sociais voltados à educação, cultura, saúde, segurança e meio ambiente.

Mais informações em <https://ri.zilor.com.br/>

Acompanhe nossas conversas no LinkedIn www.linkedin.com/company/zilor

Zilor - Gerar riqueza e promover o bem-estar da sociedade, por meio da transformação de recursos agrícolas inovadores e naturais em alimentos e energia.





13. Glossário

Açúcar bruto ou “VHP”:

Açúcar que ainda contém uma camada de mel que cobre o cristal do açúcar, por isso sua cor é mais escura. Principal tipo exportado, o açúcar VHP (do inglês “Very High Polarization”) é usado como matéria-prima para outros tipos de açúcar e processos de industrialização.

Açúcar Cristal Branco:

Também conhecido como açúcar branco tradicional, é um produto formado pelo processo de cristalização, sem refino químico porém com alto grau de pureza e cor lcumsa entre 130 e 180. O termo lcumsa se refere a um padrão internacional de análises para açúcar.

Ano safra:

O ano contábil da empresa abrange o período de abril a março do ano seguinte.

ATR:

Teor de Açúcar Total Recuperável, expresso em quilogramas por tonelada de cana (kg/t). Indica a quantidade de Açúcares Redutores Totais (ART) que serão recuperados no processo industrial.

CBIOS:

Crédito de descarbonização, representando uma tonelada de CO2 que deixa de ser emitida pela substituição do combustível fóssil pelo biocombustível. É um título emitido por um produtor de biocombustível e é comercializado para distribuidores de combustíveis, dentro de regras estabelecidas no âmbito do Programa RenovaBio, administrado pela Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Certificação ISO14001:

É uma série de normas desenvolvidas pela International Organization for Standardization que estabelecem diretrizes sobre a área de gestão ambiental dentro de empresas.

Cogeração de energia ou Bioeletricidade:

Produção de energia elétrica a partir da queima de bagaço da cana-de-açúcar

Etanol anidro:

é aquele misturado à gasolina e possui graduação alcoólica de pelo menos 99,3%.

Etanol hidratado:

é aquele vendido em postos de gasolina para abastecimentos de veículos flex. Possui graduação alcoólica entre 92,5% e 94,6%.

FIDC:

Fundo de investimentos em Direitos Creditórios, instrumento do mercado de capitais que fornece crédito através da antecipação de recebíveis e afins

TCH:

Indicador de produtividade da cana - Tonelada de Cana por Hectare.

14. Anexos

| 14.1. Demonstração dos Resultados

| R\$ Milhões | 4T25 | 4T24 | Variação 4T25 X 4T24 | Safra 24/25 | Safra 23/24 | Variação Safra 24/25 X 23/24 |
|--|----------------|----------------|-------------------------|----------------|----------------|---------------------------------|
| Receita operacional líquida | 1.043,5 | 916,8 | 13,8% | 3.717,0 | 3.487,1 | 6,6% |
| Variação no valor justo do ativo biológico | (168,3) | (60,5) | >100% | (56,4) | (128,1) | -56,0% |
| Custos dos produtos vendidos | (903,2) | (832,1) | 8,5% | (2.860,3) | (2.671,8) | 7,1% |
| Lucro bruto | (28,0) | 24,2 | <100% | 800,3 | 687,2 | 16,5% |
| Despesas de vendas | (31,0) | (25,9) | 19,7% | (131,3) | (106,8) | 23,0% |
| Despesas administrativas e gerais | (75,5) | (59,9) | 26,0% | (271,6) | (227,3) | 19,5% |
| Outras receitas operacionais líquidas | (3,1) | 543,6 | n.a | (13,3) | 859,7 | n.a |
| Resultado Operacional antes da Equivalência Patrimonial | (137,4) | 482,0 | n.a | 384,0 | 1.212,8 | -68,3% |
| Receitas financeiras | 69,1 | 37,7 | 83,4% | 221,1 | 204,5 | 8,1% |
| Despesas financeiras | (197,1) | (147,8) | 33,4% | (682,2) | (534,1) | 27,7% |
| Variações cambiais líquidas | (17,6) | 4,5 | n.a | 20,7 | (2,6) | n.a |
| Resultado Financeiro Líquido | (145,6) | (105,7) | 37,8% | (440,5) | (332,3) | 32,6% |
| Equivalência Patrimonial | 26,5 | 33,4 | -20,5% | 48,2 | 47,0 | 2,6% |
| Resultado antes dos impostos | (256,5) | 409,8 | n.a | (8,3) | 927,5 | -100,9% |
| Imposto de renda e contribuição social | 109,5 | (140,6) | n.a | 44,6 | (295,3) | n.a |
| Lucro líquido do exercício | (147,0) | 269,1 | n.a | 36,3 | 632,3 | -94,3% |

| 14.2. Balanço Patrimonial – Ativo

| R\$ Milhões | mar-25 | mar-24 | Var % |
|---|-----------------|----------------|--------------|
| Circulante | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 2.096,7 | 2.415,1 | -13,2% |
| Clientes | 144,3 | 96,4 | 49,6% |
| Instrumentos financeiros derivativos | 6,1 | 2,9 | >100% |
| Contas a receber - Cooperativa | 69,7 | 52,6 | 32,5% |
| Dividendos a receber | 0,5 | 0,3 | 39,2% |
| Estoques | 395,0 | 527,0 | -25,1% |
| Ativos biológicos | 266,7 | 280,1 | -4,8% |
| Impostos a recuperar | 67,8 | 43,2 | 57,1% |
| Imposto de renda e contribuição social | 91,8 | 29,0 | >100% |
| Adiantamentos a fornecedores | 52,8 | 4,5 | >100% |
| Despesas antecipadas | 12,9 | 7,3 | 76,6% |
| Total do ativo circulante | 3.204,2 | 3.458,5 | -7,4% |
| Realizável a longo prazo | | | |
| Aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários | 35,7 | 109,5 | -67,4% |
| Clientes | 5,1 | 11,4 | -55,0% |
| Partes relacionadas | 0,6 | 0,9 | -32,3% |
| Depósitos judiciais | 804,1 | 624,0 | 28,8% |
| Impostos a recuperar | 47,3 | 67,1 | -29,5% |
| Total do realizável a longo prazo | 892,8 | 813,0 | 9,8% |
| Investimentos | 246,3 | 254,4 | -3,2% |
| Outros Investimentos | 18,4 | 18,4 | -0,1% |
| Imobilizado | 3.474,1 | 3.174,6 | 9,4% |
| Direito de uso | 1.932,6 | 1.546,4 | 25,0% |
| Intangível | 363,3 | 34,2 | >100% |
| Total do ativo não circulante | 6.927,4 | 5.841,1 | 18,6% |
| Total do ativo | 10.131,6 | 9.299,6 | 8,9% |

14.3. Balanço Patrimonial - Passivo

| R\$ Milhões | mar-25 | mar-24 | Var % |
|--|-----------------|----------------|---------------|
| Circulante | | | |
| Fornecedores | 339,8 | 313,4 | 8,4% |
| Instrumentos financeiros derivativos | 32,9 | 0,8 | >100% |
| Empréstimos, financiamentos e debêntures | 427,0 | 933,7 | -54,3% |
| Passivo de arrendamento | 284,1 | 251,3 | 13,0% |
| Impostos a recolher | 56,5 | 2,2 | >100% |
| Tributos parcelados | 1,1 | 11,9 | -90,4% |
| Obrigações com a Cooperativa | - | 30,3 | n.a |
| Salários e contribuições sociais | 125,7 | 105,1 | 19,6% |
| Dividendos e juros sobre capital próprio | 91,0 | 167,0 | -45,5% |
| Outros Passivos | 122,8 | 31,1 | >100% |
| Total do passivo circulante | 1.481,0 | 1.846,9 | -19,8% |
| Não circulante | | | |
| Empréstimos, financiamentos e debêntures | 3.424,6 | 2.491,7 | 37,4% |
| Passivo de arrendamento | 1.697,6 | 1.313,3 | 29,3% |
| Tributos parcelados | 1,8 | 2,0 | -11,2% |
| Obrigações com a Cooperativa | 140,4 | 127,9 | 9,8% |
| Dividendos e juros sobre capital próprio | 11,0 | 18,5 | -40,6% |
| Provisões para Contingências | 837,9 | 837,6 | 0,0% |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 154,7 | 245,1 | -36,9% |
| Total do passivo não circulante | 6.268,0 | 5.036,2 | 24,5% |
| Total do passivo | 7.749,0 | 6.883,0 | 12,6% |
| Acervo Líquido | | | |
| Capital social | 639,6 | 504,7 | 26,7% |
| Ajustes de avaliação patrimonial | 506,6 | 536,6 | -5,6% |
| Reservas de lucros | 1.073,6 | 1.222,2 | -12,2% |
| Total do acervo líquido atribuível aos acionistas controladores | 2.219,8 | 2.263,5 | -1,9% |
| Participação de não controladores | 162,8 | 153,1 | 6,4% |
| Acervo Líquido | 2.382,7 | 2.416,6 | -1,4% |
| Total do passivo e do acervo líquido | 10.131,6 | 9.299,6 | 8,9% |

| 14.4. Fluxo de Caixa

| R\$ Milhões | mar-25 | mar-24 | Var % |
|--|----------------|----------------|---------------|
| Fluxos de caixa das atividades operacionais | | | |
| Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social | (8,3) | 927,5 | n.a. |
| Ajustes de: | | | |
| Depreciação e amortizações | 659,1 | 584,1 | 12,8% |
| Depreciação da planta portadora | 173,3 | 143,4 | 20,8% |
| Consumo do ativo biológico | (16,1) | 2,1 | n.a. |
| Variação no valor justo do ativo biológico | 56,4 | 128,1 | -56,0% |
| Resultado na venda e baixa de ativos imobilizados | 8,8 | 43,6 | -79,8% |
| Participação nos resultados de empresas investidas | (48,2) | (47,0) | 2,6% |
| Perdas em investimentos | 5,7 | - | n.a. |
| Resultado com derivativos | 26,8 | (2,2) | n.a. |
| Resultado líquido com instrumentos financeiros designados como <i>hedge accounting</i> | (9,7) | - | n.a. |
| Provisão para redução ao valor recuperável dos estoques | (8,6) | 22,7 | n.a. |
| Variações cambiais imobilizados e intangíveis | (1,3) | 1,0 | n.a. |
| Juros e variações consecana com direito de uso | 117,4 | 98,9 | 18,7% |
| Apropriação de encargos financeiros | 461,4 | 389,9 | 18,3% |
| Realização de ajuste a valor presente | - | (2,6) | n.a. |
| Constituição de provisões para contingências, líquidas | 7,5 | 338,2 | -97,8% |
| Variações monetárias de contingências | 3,6 | 10,6 | -66,1% |
| Investimento não controladas | 8,5 | 4,8 | 77,1% |
| Variações em: | | | |
| Clientes e outras contas a receber | (37,0) | 22,1 | n.a. |
| Instrumentos financeiros derivativos | 2,2 | 11,8 | -81,5% |
| Contas a receber - Cooperativa | (17,1) | 216,0 | n.a. |
| Dividendos a receber | 0,3 | (0,3) | n.a. |
| Estoques | 164,5 | (77,6) | n.a. |
| Adiantamentos a fornecedores | 0,4 | 4,5 | -90,7% |
| Impostos a recuperar | 1,9 | 32,5 | -94,0% |
| Imposto de renda e contribuição social | (73,9) | (4,0) | >100% |
| Despesas antecipadas | (4,9) | 32,1 | n.a. |
| Depósitos judiciais | (180,0) | (162,0) | 11,1% |
| Reversão de provisão para contingências, liquidações | (10,7) | (9,0) | 19,0% |
| Fornecedores | (48,7) | (30,1) | 61,7% |
| Impostos e contribuições a recolher | 52,1 | (195,0) | n.a. |
| Tributos parcelados | (7,0) | (17,3) | -59,5% |
| Salários e contribuições sociais | 9,8 | 22,3 | -55,9% |
| Outros Passivos | 26,8 | (13,2) | n.a. |
| Caixa gerado pelas atividades operacionais | 1.314,9 | 2.475,5 | -46,9% |
| Juros pagos | (6,3) | (1,0) | >100% |
| Juros pagos em empréstimos e financiamentos | (328,3) | (375,1) | -12,5% |
| Imposto de renda e contribuição social pagos | (56,2) | (55,7) | 0,9% |
| Fluxo de caixa líquido proveniente (usado) das atividades operacionais | 924,1 | 2.043,7 | -54,8% |
| Fluxos de caixa das atividades de investimentos | | | |
| Dividendos recebidos da investida | 26,9 | 48,1 | -44,1% |
| Aquisições de negócios, líquidos de caixa adquirido | (295,1) | - | n.a. |
| Escrow - Retenções em garantia | (18,5) | - | n.a. |
| Gastos com plantio e tratos culturais | (230,3) | (280,3) | -17,8% |
| Aquisição de ativo imobilizado | (346,8) | (455,7) | -23,9% |
| Aquisição de ativo intangível | (2,1) | (12,3) | -83,0% |
| Rendimento/Aquisição de cota "FIDC" | 14,2 | 25,7 | -44,7% |
| Aplicação financeira | 38,1 | 3,6 | >100% |
| Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos | (813,6) | (670,9) | 21,3% |
| Fluxos de caixa das atividades de financiamentos | | | |
| Variação de partes relacionadas | 0,3 | 0,4 | -16,5% |
| Pagamento de arrendamentos | (441,9) | (410,6) | 7,6% |
| Variação de obrigações com a Cooperativa e arrendamento mercantil | (17,8) | 3,8 | n.a. |
| Empréstimos e financiamentos bancários tomados | 2.126,3 | 1.143,7 | 85,9% |
| Empréstimos e financiamentos bancários pagos | (2.024,5) | (1.246,0) | 62,5% |
| Empréstimos e financiamento - "FIDC" | 57,8 | 27,9 | >100% |
| Dividendos pagos | (33,6) | (93,2) | -64,0% |
| Juros sobre o capital próprio | (95,6) | (35,0) | >100% |
| Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamentos | (429,0) | (609,2) | -29,6% |
| Diminuição de caixa e equivalentes de caixa líquido | (318,4) | 763,6 | n.a. |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do período | 2.415,1 | 1.651,5 | 46,2% |
| Caixa e equivalentes de caixa no final do período | 2.096,7 | 2.415,1 | -13,2% |

zilor

Energia e Alimentos ■



Relações com Investidores

Denise Araújo Francisco – CFO e DRI

**Bruno Antonio Costa
Fernanda Ruiz Vieira**

Relações com Investidores
ri@zilor.com.br
+55 (11) 2126-6247